

OBRAS DE AGRICULTURA E CIÊNCIAS
SUBSIDIÁRIAS, DOS SÉCULOS XVII,
XVIII E MEADO DO SÉCULO XIX,
EM PORTUGUÊS E LATIM, ORIGINAIS
E TRADUÇÕES, EXISTENTES NA BI-
BLIOTECA DO INSTITUTO SUPERIOR
DE AGRONOMIA

*Catálogo organizado e anotado
pelo conservador CARLOS SIMÕES*

*Prefácio do Prof. Jaime Boaventura de Azevedo
Clichés do Eng. Agrônomo Mário Jaime Loureiro
Ferreira*

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY
540 EAST 57TH STREET
CHICAGO, ILL. 60637
TEL. 733-4331
1968

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

À memória dos ilustres Directores da Biblioteca

*Prof. Dr. António Correia da Silva
Rosa e Prof. José Joaquim de Al-
meida, do Instituto Superior de
Agronomia*

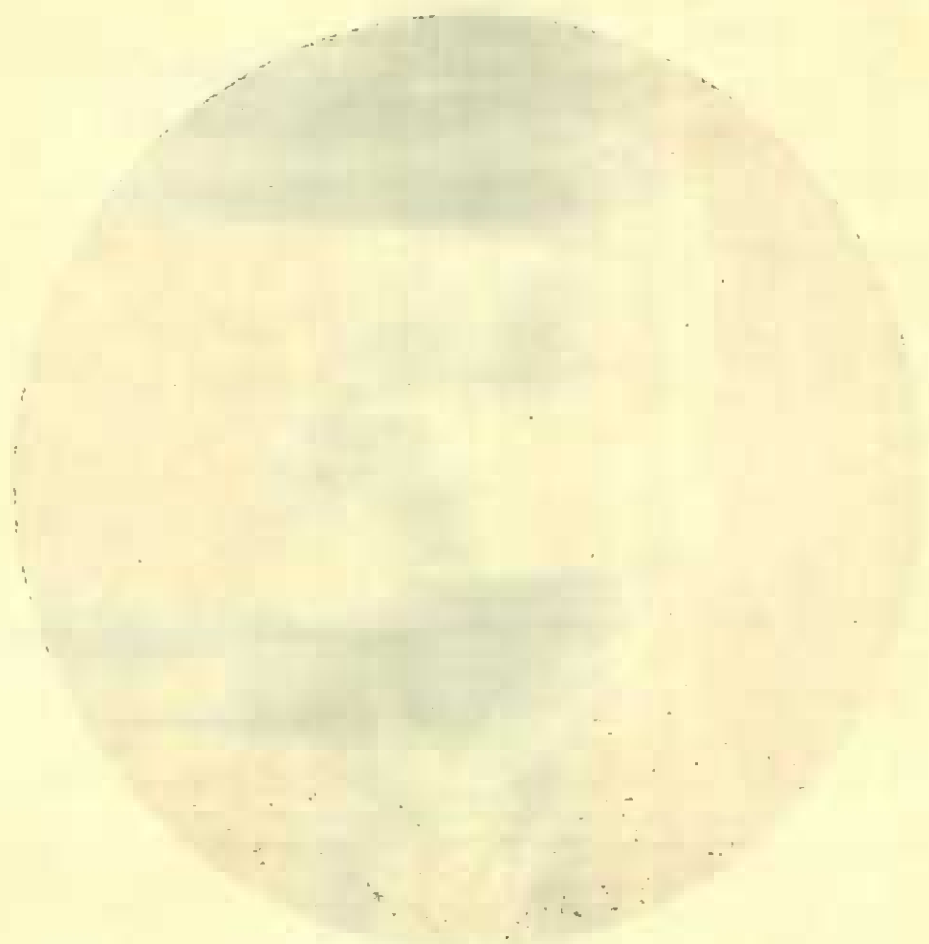
Dedica este insignificante trabalho

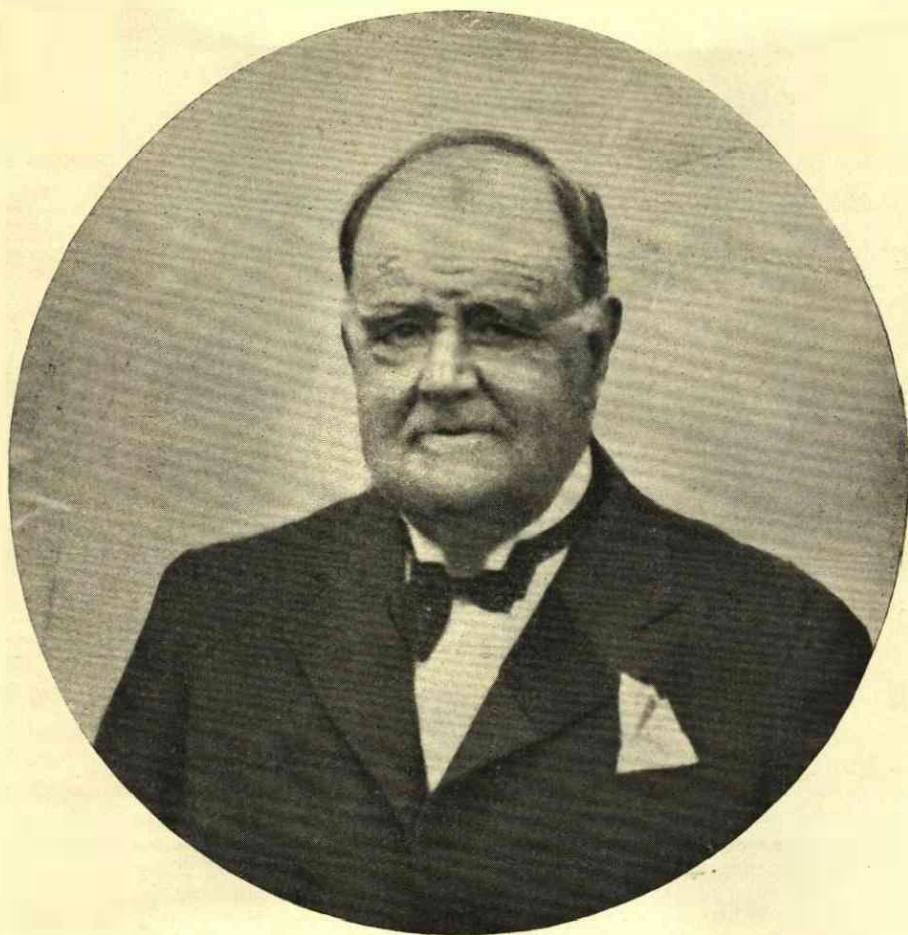
Carlos Simões





PROF. DR. ANTÓNIO CORREIA DA SILVA ROSA
Director da Biblioteca desde 30 de Outubro de 1911 a 5 de Junho de 1927





Prof. Eng.-Agrônomo JOSÉ JOAQUIM DE ALMEIDA
Director da Biblioteca desde 6 de Junho de 1927 a 11 de Agosto de 1932



ÍNDICE

	Pág.
A	
Agricultura	173
Ampelografia e Viticultura	182
Apicultura	189
Arboricultura e Pomologia	181
B	
Botânica	165
C	
Construções rurais	198
Culturas cerealíferas e diversas	179
Culturas exóticas	185
Culturas coloniais	185
Culturas forraginosas e Praticultura	180
Cunicultura	171
D	
Distilação (Alcool)	189
Direito agrário	206
E	
Economia	199
Economia rural	200
Engenharia agrícola	198
Entomologia	170
F	
Física	172
G	
Geografia, com referência à agricultura portuguesa	207

	Pág.
H	—
Hidráulica agrícola	198
Higiene	172
Horticultura e jardinagem	182
L	
Lacticínios	190
Legislação agrícola	206
Literatura com referência à agricultura	208
O	
Oleicultura	190
Ornitologia	170
P	
Panificação, Farinhas e Moagem	190
Piscicultura	170
Q	
Questão vinhateira do Douro	193
Química	172
Química agrícola	173
S	
Sericicultura e produtos têxteis	190
Silvicultura	183
Solípides	171
T	
Tecnologia	189
Topografia	198
V	
Vinificação	192
Z	
Zoologia	170
Zootecnia	171
Zootecnia geral	172

PREFÁCIO

As obras agrícolas, publicadas até meados do século XIX, têm, na história da agricultura, um interesse particular, porque nos permitem acompanhar a evolução deste ramo da actividade humana até à altura em que, libertando-se do seu empirismo, a agricultura passou a reger-se por princípios científicos.

Até ao ano de 1470, abstraindo das obras da antiguidade clássica, só apareceram pequenos e raros manuscritos. De facto, foi apenas em 1471 que de Augsburgo saiu o primeiro livro impresso sobre esta matéria, da autoria de Petrus Crescentius, intitulado De omnibus agriculturae partibus, & de plantarum animaliumque...

Seguiram-se vários livros italianos, publicados sob o impulso dos Medicis, que, na Itália, tanto fizeram progredir as artes e as letras.

O primeiro livro inglês sobre assuntos agrícolas só foi lançado a público em 1523. Escreveu-o Fitz Herbert, com o título The boke of Husbandry. O primeiro livro francês viu a luz da publicidade em Paris, no ano de 1554. Foi escrito em latim, por Charles Etienne: Praedium rusticum, in quo cuiusvis soli vel culti vel inculti plantarum vocabula ac descriptiones.

Pelo que diz respeito ao nosso país, não há, deste século, que tenhamos conhecimento, senão um livro intitulado Pityographia, de Alvaro de Cadaval Valladares de Soto Mayor (Lisboa, 1568), constituído por uma descrição, em versos latinos, da Quinta de Santa Cruz da Maia, que não se encontra na nossa Biblioteca.

No século XV também nada se publicou entre nós sobre agricultura. Os frades hauriam directamente dos clássicos latinos — Catão, Marcus Porcius, Marcus Varrão, Columella e Palladio — os ensinamentos de que tanto beneficiou a terra portuguesa e dispensaram-se de escrever novos livros e de traduzir os existentes.

No século XVII limitámo-nos, ao que se supõe, à tradução das Êclogas e Geórgicas de Vergílio (Leonel da Costa, 1626), que a Biblioteca não possui (1).

(1) Temos a tradução de Castilho.

O século XVIII deixou-nos já várias obras agrícolas, entre as quais avultam as de Bluteau e de Dalla-Bella.

Foi, porém, o século XIX, o último do ciclo que estamos considerando, que maior número de obras nos legou. Realmente, foram numerosos e brilhantes os escritores agrícolas portugueses dêsse século. Ferreira Lapa, Bernardo Lima, o Visconde de Vilarinho de S. Romão, o Conde de Ficalho, José Maria Grande, João de Andrade Corvo e tantos outros, collocaram a bibliografia agrícola do nosso país ao nível das melhores de então.

A biblioteca possui a maior parte das obras publicadas nesse período áureo.

Para a finalidade dêste catálogo só interessam, contudo, as obras publicadas até cerca de 1840. Realmente, nesta data regista-se o aparecimento dos estudos científico-agrícolas. Pode-se dizer que só nos fins do século XVIII e nos primeiros anos do século XIX começaram a aparecer, com os trabalhos dos fisiologistas Saussure, Senebier, De Candolle, etc., e dos químicos Davy e Vallerius, as applicações da ciência à agricultura. Vieram depois os trabalhos de Boussingoult, o fundador da moderna química agrícola, que utilizou os métodos experimentais no estudo dos problemas agrícolas e, finalmente, Justus Liebig, que, dando unidade e corpo aos trabalhos de todos os seus antecessores, publicou, em 1840, essa obra máxima, que no original alemão é designada *Die Organische Chemie in ihrer Anwendung auf Agrikultur und Physiologie*.

O ano de 1840 marca, pois, o aparecimento da primeira obra em que se verifica a intervenção definitiva da ciência na agricultura, a substituição do empirismo agrícola pelos princípios científicos.

É este facto que justifica não só a elaboração do presente catálogo como o período que nêle se considera (1470-1840), que vai desde o aparecimento do primeiro livro impresso sobre agricultura à publicação dêsse outro, em que se assentam as leis científicas que regem a exploração agrícola.

A modéstia dos nossos recursos não nos permitiu reunir mais de 180 espécies, todas adquiridas por ordem dos antigos directores desta Biblioteca Prof. Silva Rosa e Prof. José de Almeida, que encontraram na apaixonada dedicação do nosso Conservador Sr. Carlos Simões a possibilidade de verem rebuscados todos os alfarrebistas e locais onde vão parar livros velhos.

Ao mesmo funcionário se deve a catalogação e as interessantes anotações que acompanham a obra.

PROF. JAIME BOAVENTURA DE AZEVEDO

BOTÂNICA

Barreira (Fr. Isidoro de)

- 1.º — Tratado das significações das plantas, flores e fructos que se referem na Sagrada Escrittura, tiradas das divinas e humanas letras, com suas breves considerações, pelo Padre Fr. Isidoro de Barreyra. Lisboa, Officina de Manoel Lopes Ferreyra & á sua custa 1698, 8 pags. inum. + 527. 1 vol. 19,5 x 15.

(Observação: É a 2.ª edição. Este exemplar tem, no rosto, o ex-libris (carimbo) da Livraria de S. Francisco de Xabregas. No 1.º vol. da Etnografia Portuguesa o Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos refere-se a esta obra, reproduzindo a pág. 249, em gravura, o frontispício da 1.ª edição, 1622.)

Brotero (Félix de Avelar)

- 2.º — Catalogo Geral de todas as plantas do Real Jardim Botânico d'Ajuda distribuidas segundo o systema de Linneo, da edição do Dr. Willdenow. Feito com assiduas observações de muitos annos athé ao presente por F. A. Brotero. (Ms. fls. com páginas numeradas. IV + 279 pags. + 33 de índices; e mais 54 pags. em branco), s. d. (1811 a 1826).

(Observação — Ms. em papel (vergé?) branco, sem linhas, marca de água: escudo com coroa de marquês, ladeada das letras A. P.; as páginas são divididas a lápis, em duas colunas, a da esquerda, reservada a classificação botânica e a da direita, menciona o local do Jardim onde se encontram as plantas. A caligrafia do ms. é bem lançada e legível, tendo diversas páginas anotadas, supondo-se serem as anotações e emendas de Brotero. A espécie que não é datada deve ser, sem dúvida, de 1811 a 1828, periodo em que Brotero foi Director do Jardim. O ms., que parece haver pertencido ao Jardim Botânico da Ajuda, foi adquirido, quando era Director da Biblioteca, o Prof. Dr. António Correia da Silva Rosa, e a indicação do Prof. José Joaquim de Almeida. Custou 250\$000 esc., na Livraria de José dos Santos, Calçada do Combro, dando entrada na Biblioteca em 18 de Novembro de 1922. Na «Historia dos Estabelecimentos Litterarios e Artisticos de Portugal» por José Silvestre Ribeiro. No tomo III,

pág. 348, encontra-se: « A Sociedade Pharmaceutica de Lisboa, foi offerecido pelo sr. José Dionisio Corrêa um trabalho muito recomendavel e de grande interesse scientifico, relativamente ao Jardim Botânico d'Ajuda. É nada menos que o seguinte: « Catalogo geral de todas as plantas do nacional e real Jardim Botânico da Ajuda, feito, com assiduas observações de muitos annos pelo nosso celebre professor, o sr. Felix de Avellar Brotero; achado entre os seus manuscritos e offerecido á Sociedade Pharmaceutica de Lisboa pelo sr. J. D. Corrêa. » « Como especimen deste trabalho lançaremos aqui o seguinte extrato. » Segue o extracto, de que, por ser extenso, para esta observação, transcrevemos apenas os títulos das classes: I Monandria. 1.^a Ordem — Monagynia. II — Diandria. 1.^a Ordem — Monagynia. Devido às emendas que o nosso exemplar apresenta, e à variante do título, que no ms. da Sociedade Farmacêutica antepõe *nacional* a real Jardim, e ainda a algumas plantas que não vêm mencionadas no exemplar que possuímos, leva-nos a crer ser este o ms. original e o da Sociedade Farmacêutica, uma cópia, correcta e aumentada.

- 3.º — Compendio de botanica ou noções elementares desta sciencia, segundo os melhores escritores modernos, expostos na lingua portugesa. Por Felix Avellar Brotero. Paris 1788. (Vende-se em Lisboa, em casa de Paulo Martin, Mercador de Livros). Tõmo primeiro. LXXV + 476 págs. Tõmo segundo. XXXI estampas. 471 págs. 2 vol. $27 \times 12,5$.
- 4.º — Flora Lusitanica — Seu plantarum, quae in Lusitania, vel sponte crescunt, vel frequentius coluntur, ex florum praesertim sexcubus systematice distributarium, synopsis. (Felicis Avellar Broteri). Olissipone. Ex Typographia Regia. 1804. Pars. I. XVIII + 607 págs. Pars. II. 557 págs. + 1 Errata. 2 vols. $21,3 \times 14,5$.
- 5.º — Historia natural da orzella — (Felix Avellar Brotero) — Lisboa, Impressão Regia, 1824. 16 págs. 1 folheto. $14,8 \times 10,2$.
- 6.º — Noções botanicas das especies nicocianas, mais usadas nas fabricas de tabaco, e da sua cultura, pelo Dr. Felix de Avellar Brotero, Lisboa, Impressão Regia, 1826. 47 págs. 1 folheto. $21,5 \times 15,2$.
- 7.º — Phytographia Lusitaniae Selector, seu novarum, rariorum, et aliarum minus cognitarum stirpium, quae in Lusitania, sponté veniunt, ejusdemque florum spectant, descriptiones iconubos illustratae. Auctore Felice Avellar Brotero. Olisipone, Ex Typographia Regia, 1827. Tom. I-VIII págs. inum. + 235 + 1 errata. 1 retrato de Brotero gravado por Queiroz, 82 estampas. Tom. II. 263 págs. + 1 errata. 99 estampas. (De 83 a 181). 2 vols. $30,2 + 20$.

Dickson (Jacobi)

- 8.º — Fasciculos plantarum cryptogamicarum Britanniae Lusitanorum botanicarum in usum, celsissimi ac potentissimi Lusitaniae Principis Regentis domini nostri, et jussu, et auspiciis denuo typis mandatus curante Fr. Josepho Mariano Veloso. Ulysipone, Typographia Do-

mus Chalcographicae, ac Litterariae ad Arcum Caeci, 1800. (Estampas 1, 2, 3-A, 3-B, 4-A, 4-B, 5-A, 5-B, 6-A, 6-B, 7-A, 7-B, 8-A, 8-B, 8-C, 9-A, 9-B, 9-C), 1 Vinum. + 94 págs. 1 vol. 19,5 × 14.

Grisley (Gabrielem)

- 9.º — Vandelli (Domingos) Viridarium Grisley Lusitanicum, Linnaeanis. Nominibus illustratum Jussu Academiae in Lucen editum. (Gabriel — em Grisley — Dominici Vandelli). Olisipone, Ex Typographia Regalis Academiae Scientiarum Olisiponensis. 1789. XX + 134 págs. + 1 errata. 1 vol. 15,4 × 10,7.

Hoffmam (Ad. Georg. Franc)

- 10.º — Descriptio et adumbratio plantarum e classe criptogamica Linnaei, quae lichenes dicuntur. (Ad. Georg. Franc. Hoffmam. P. P. E. soc. physiog. lund. memb. Lusitanorum botanicorum in usum. Celsissimi ac potentissimi Lusitaniae Principis Regentis domini nostri, et jussu, et auspiciis denuo typis mandata curante Fr. Josepho Mariano Veloso: — Ulyssipone, Typographia Domus Chalcographicae, ac Litterariae ad Arcum Caeci. 1800-1801. Volumem Primum. 24 Estampas coloridas. III + 11 inum. + 124 págs. Volumem Secundum. De 25 a 48 estampas coloridas. IV + 93 págs. (Os dois volumes têm um frontispício gravado por Romão Eloy). 2 volumes 19,9 × 14.

Loureiro (João de)

- 11.º — Flora Cochinchinensis: sistens plantas in Regni Cochinchina nascentes. Quibus accedunt aliae observatae in Sinensi Imperio, Africa Orientali, Indiae locis variis. Omnes Dispositae secundum systema sexuale Linnaeanum. Labore ac studio Joannis de Loureiro. Jussu Acad. R. Scient in lucen edita. Ulyssipone, Typis et Expensis Academicis. 1790. Tomus I. XX + 353 págs. Tomus II. (II — De 357 a 744 págs.) 2 vols. 26,2 × 19.

Persoon (C. H.)

- 12.º — Tentamen dispositionis methodicae fungorum, in classes, ordines, genera, et familias.

Cum supplemento adjecto. Auctore C. H. Persoon. — Lusitanorum botanicorum in usum: Celsissimi ac potentissimi Lusitaniae Principis Regentis, et jussu, et auspiciis, denuo typis mandatum, curante Fr. Josepho Mariano Veloso. Ulyssipone, Typographia Domus Litterariae ad Arcum Caeci. 1800. 4 Estamp. IV + 80 págs. 1 vol. 20,2 × 13,9.

Vandelli (Domingos)

- 13.º — Dicionario dos termos technicos de historia natural, extrahidos das obras de Linné, com a sua explicação, e estampas abertas em cobre,

para facilitar a intelligencia dos mesmos. E a «Memoria sobre a utilidade dos jardins botanicos»; que oferece á Raynha D. Maria I nossa senhora, Domingos Vandelli. Coimbra, Real Officina da Universidade. 1788. 1 Portada gravada. XX Estampas. VI + 301 págs. + III Erratas inum. + XXXVI de Indice (A «Memoria sobre a utilidade dos jardins botanicos, a respeito da agricultura, e principalmente da cultivacão das charnecas», vem de págs. 293 a 301) 1 vol. 20,3 × 14.

- 14.º — *Florae Lusitanicae et Brasiliensis* — Specimen — Plantae exoticae. B. Brasiliensis. Et Epistolae ab eruditissimis viris Carolo A. Linné, Antonio de Haen ad Dominicum Vandelli, scriptae. Coninbricae: Ex Typographia Academico-Regia 1788. 5 Estampas. 96 págs. 1 vol. 20,3 × 14.

Veloso (Fr. José Mariano da Conceição)

- 15.º — *Florae Fluminensis-Petro, nomine ac Imperio primo — Brasiliensis Imperii — Perpetuo defensore imo fundatore — Scientiarum artium litterarumque — Patrono et cultore jubente. Florae Fluminensis Icones—Nunc primo ed natur Vol. I. Edidit Domnus Frater Antonius da Arrabida, Episc de Anemuria Caesareae Majestatis a Consilio nec non Confessor, Cappelani Maximi Coadjutor, Studiorum Principum ex Imp. Stirpe Moderator & Imperial Publicaeque Bibliothecae in Urbe Fluminensi Praefectus. Parissis, ex off. lithogr. Senefelder. — Curante F. J. Knerecht. 1827 Vol. I 153 Estampas. II — 156 Estampas. III — 168 Estampas. IV — 189 Estampas. V — 135 Estampas. VI — 113 Estampas. VII — 164 Estampas. VIII — 164 Estampas. IX — 128 Estampas. X — 143 Estampas. XI — 127 Estampas. II Vols. 54,5 × 37.*

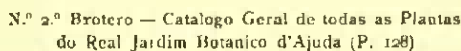
(Observação — Estavam gravadas em cobre parte das estampas da Flora, quando em 1808, Geoffroy de Saint Hilaire, por ordem de Junot, requisitou à contadoria da Impressão Régia, as chapas em número de quinhentas e cinquenta e quatro, que, enviadas para França, foram enriquecer o Museum Imperial d'Histoire Naturelle).

Vigier (João)

- 16.º — *Historia das plantas da Europa, e das mais uzadas que vem de Asia, de Affrica, & da America. Onde se ve se suas figuras, seus nomes, em que tempo florescem & o lugar onde nascem. Com um breve discurso de suas Qualidades e Virtudes especificas. Dividida em dois volumes, & acomodada na forma do grande Pinax de Gaspar Bauhino. Por João Vigier, offerecida ao Ex.º Sr. Cardeal D. Nunno da Cunha, Inquisidor Geral &c. Officina de Anisson, Possuel, & Rigaud. 1718. Tomo primeiro. c/numerosas gravuras. LIV inum + 442 págs. Tomo II c/numerosas gravuras. De págs. 445 a 856 + 80 inum. de Indice. 2 vols. 16,3 × 9,5.*

M. D C. X C. V I I I.
Com todas as licenças necessarias.

Porto
 Com o senhor Alcaide de Porto e com o alcaide de
 Porto
 Por H. de S. Bento.



ZOOLOGIA

- 17.º — Breves instrucções aos correspondentes da Academia das Sciencias de Lisboa, sobre a remessa dos productos, e noticias pertencentes á historia da natureza para formar hum museo nacional. Lisboa, Regia Officina Tipografica, 1781. 45 págs. 1 folheto. 22 × 15,5.

Carvalho (Francisco de Assis de)

- 18.º — Instrucções sobre o modo de preparar, e conservar accidentalmente os diferentes exemplares zoologicos, que houverem de ser conduzidos das possessões portuguezas ultramarinas até á sua definitiva preparação. Feitas por ordem da Academia R. das Sciencias por Francisco de Assis de Carvalho, Lisboa, Typografia da Academia, 1836. 83 págs. 1 folheto. 15,4 × 10,4.

Linné (Caroli A.)

- 19.º — Systema naturae, per regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis. Editio in Lusitania, prima correctæ secundum editionem decimam tertiam auctam, et reformatam cura Jo: Frid. Gmelin. Conimbricæ, Typis Academicis. 1793-1794. 9 vols. (Parte de Zoologia) 17,9 × 11,5.

a) ENTOMOLOGIA

Stauton

- 20.º — Methodo de preparar a cochonilha, segundo Stauton (inglez) author da Relação da Embaixada da China de Maclaurin. Lisboa, Off. de João Procopio Correa da Silva — Impressor da Santa Igreja Patriarcal. 1797. 7 págs. 13,7 × 9,4.

b) ORNITOLOGIA

Hervieux

- 21.º — Tratado sobre o modo de crear os passaros canarios; maneira dos cazar, para tirar formosa casta delles; com reflexoens não menos curiosas, que necessarias sobre os signaes, causas, e remedios das suas enfermidades. E no qual se contem a maneira com que se ensinão os Canarios a cantar Minuetes, Sonatas, etc. Publicado em Pariz, por Mr, Hervieux, e agora traduzido em Portuguez por * * *. Lisboa. Offic. de Joaquim Thomas d'Aquino Bulhoens. 1801. 44 págs. 15 × 9,9.

c) PISCICULTURA

Azambuja (Jacob Frederico Torlade Pereira d')

- 22.º — Memoria sobre a pesca do bacalhão, offerecida á Companhia de Pescarias Lisbonense. Por seu author O Conselheiro Jacob Frederico Tor-

lade Pereira d'Azambuja. E mandada imprimir pela Direcção da mesma Companhia. Lisboa: 1835, Typographia de Desiderio Marques Leão. 48 págs. 1 folheto. 19,5 × 14,5.

ZOOTECNIA

a) CUNICULTURA

- 23.º — Creação (Da) dos coelhos, ou arte de os alojar em coelheiras domesticas, de os nutrir, e multiplicar, de cuidar dos seus filhos, de melhorar as suas raças, e de os fazer tão bons, e tão agradaveis, como os coelhos de coelheira silvestre. Lisboa, Impressão Regia, 1805. XXIII + 95 págs. + 7 inum. de Índice e Erratas. 1 vol. 17 × 10.

b) SOLÍPEDES

(Asininos, Cabalinos, etc.)

Andrade (Manoel Carlos de)

- 24.º — Luz da liberal, e nobre arte da cavallaria, offerecida ao Senhor D. João, Principe do Brazil, por Manoel Carlos de Andrade. Lisboa, Por ordem de Sua Magestade, Regia Officina Typografica, 1790. Frontispicio com um retrato, gravado, do Principe D. João. 93 Estampas. XVI + 524 págs. + 1 de Erratas. 1 vol.

(Observação: É, gráficamente, a melhor obra portuguesa dos livros de cavalaria. O retrato foi desenhado por Joaquim Carneiro da Silva e gravado por Gaspar Fróis Machado, gravador do século xvm. Este artista estudou na Escola de Giusti, em Mafra, e com Volpato, em Itália. Morreu num naufrágio em 1796, em viagem para Inglaterra, onde tencionava aperfeiçoar-se com Bartolozzi: — Mencionado por Volkar Machado na «Collecção de Memorias» e Luís Chaves na «Historia da Gravura Portugueza»).

Banha (Fortunato dos Santos)

- 25.º — Perfeito (O) coudel, arte de estabelecer, e conservar huma Coudelaria perfeita, e demonstração anatomica da organização, e formação do corpo do cavallo. Seu author Fortunato dos Santos Banha, eriado do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez de Castelo Melhor, que tem a seu cargo a Coudelaria do mesmo Senhor, no sitio dos campos de Villa Nova da Rainha. Dedicada ao mesmo Senhor. Lisboa, 1801. Typografia Silviana. 4 Estampas. IV + 218 págs. + VI de Índice. 1 vol. 13,8 × 9,5.

Pona (José de Barros Paiva e Moraes)

26.º — Manejo real, escola moderna da cavallaria da brida, em que se propoem os documentos mais solidos, para os cavalleiros conseguirem esta scientifica faculdade: Novo methodo para desembaraçar os potros, unir os cavallos, vencer os resabiados, e reduzillos a huma total obediencia: Extrahido, e recopilado dos mais selectos authores estrangeiros, que tem escrito na Europa sobre a estimavel Arte da Cavallaria: Offerecido ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Henrique Joseph de Carvalho e Mello. Por seu author Joseph de Barros Paiva e Moraes Pona. Lisboa, Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. 1762. 1 frontispicio gravado. 8 figs. no texto. 13 Estampas fora do texto. XXXII + 296 págs. 1 vol. 20,5 × 14,3.

ZOOTECNIA GERAL**Girão** (Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira)

27.º — Economia rural e domestica ou ensaio sobre gados lanigero e cornigero, sobre o methodo de os criar, apascentar, preservar das doenças que lhes são proprias, e curar-lhas quando as tiverem: bem como sobre a maneira de criar, e tractar os animaes domesticos de todas as qualidades, e de lhes curar os molestias que os accometem, particularmente os cavallos: com avisos muito importantes aos lavradores sobre objectos ruraes e economicos. Por Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Gyirão. Lisboa, Imprensa Nacional. 1835. Tomo I — 1 Estampa. XI + 328 págs. Tomo II — 438 págs. + 1 Errata. 2 vols. 20,5 × 14,3.

HIGIENE**Falkoner** (D. G.)

28.º — Memoria sobre as molestias dos agricultores, composta pelo D. G. Falkoner — Formado em medicina, e membro da Sociedade Real de Londres, etc., etc. Traduzida do Inglez por ordem superior. Lisboa, Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. 1801. 83 págs. 1 folheto. 21 × 13,7.

FÍSICA E QUÍMICA**Albuquerque** (Luiz da Silva Mousinho de)

29.º — Curso elementar de physica e de chymica, offerecido aos alumnos destas sciencias no Laboratorio Chymico da Moeda. Por L. S. M. de Albu-

querque. Lisboa, Typografia de Antonio Rodrigues Galhardo, 1824.
5 vols. 20 × 14,5.

Veloso (Fr. José Mariano da Conceição)

30.º — Alographia dos alkalis fixos vegetal ou potassa, mineral ou soda e dos nitratos, segundo as melhorès memorias estrangeiras, que se tem escripto a este assumpto. Debaixo dos auspicios e da ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor. Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Parte primeira: Do Alkali fixo vegetal ou potassa. (págs. 191, outro rosto) Flora alographica das hervas coutheúdas nesta obra, e de outras do Brazil, cuja incineração póde dar huma maior abundancia do Alkali fixo ou Vegetal ou Potassa: Enri-quecida com estampas; Debaixo dos auspicios e ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor. Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Lisboa, 1798. Offic de Simão Thaddeo Ferreira. 1 mapa. 20 estampas. 1 tabela. + 3. XIV + II inum. + 245 págs. + 2 de erratas. 1 vol. 20 × 15.

QUIMICA AGRÍCOLA

Camara (Manuel Arruda da)

31.º — Aviso aos lavradores, sobre a inutilidade da supposta fermentação de qualquer qualidade de grão, ou pevides, para augmento da colheita, segundo hum annuncio, que se fez ao público. Por Manoel Arruda. Lisboa, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Serenis-sima Casa do Infantado. 1792. 29 págs. 1 folheto. 14,5 × 9,9.

Massac (M. de)

32.º — Memoria sobre a qualidade e sobre o emprego dos adubos, ou estru-mes. Por M. de Massac, Traduzida por ordem superior. Lisboa, Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. 1801. IV + 89 págs. + 1 Errata. 1 vol. 21,8 + 15,5.

AGRICULTURA

Bertrand (Mr.)

33.º — Elementos de agricultura, fundados sobre os mais solidos principios da razão, e da experiencia para uso das pessoas do campo, que me-receram o premio da Sociedade Economica de Berne em 1774. Por Mr. Bertrand, Traduzidos por Francisco Xavier do Rego Aranha,

Lisboa, Officina de Filipe de Silva e Azevedo, 1788. XVI+207 págs.
± vol. 14,5 × 9,6.

34.º — Elementos de Agricultura fundados sobre os mais solidos principios da razão, e da experiencia, para uso das pessoas do campo, que merecerão o premio da Sociedade de Berne em 1774. Por Mr. Bertrand. Traduzidos por Francisco Xavier do Rego Aranha. Segunda impressão. Lisboa, Impressão Regia, 1805. XI+4 inum.+143. 1 vol. 15,8 × 10,7.

35.º — Boa (A). Lavradora ou a caseira economica, para servir de continuação ao Bom Lavrador, traduzido do francez. Lisboa, Typografia Rollandiana. 1779. 267 pags. 1 vol. 15,2 × 9,7.

(Observação. — Esta obra traz de págs. 297 a 331 — Egloga — do R. P. Francisco José Freire — Alpina.)

36.º — Bom (O) Lavrador, ou o apaixonado da lavoura, traduzido do francez. Lisboa, Typografia Rollandiana. 1779. Tomo I. XXXII+210 págs. Tomo II. 228 págs. (Encadernados em 1 vol.) 15 × 9,7.

Brotero (Félix Avelar Brotero)

37.º — Principios de agricultura philosophica. Por Felix Avellar Brotero. Coimbra. Real Imprensa da Universidade. 1793. 115 págs. 1 vol. 20 × 14,2.

(Observação. — Foi tudo quanto se publicou. O autor refundiu a obra, que deixou manuscrita. Existindo o manuscrito na Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa.)

Carvalho (José Monteiro de)

38.º — Diccionario portuguez das plantas, arbustos, matas, arvores, animaes quadrupedes, e reptis, aves, peixes, mariscos, insectos, gomas, metaes, pedras, terras, mineraes, &c, que a Divina Omnipotencia criou no globo terraqueo, para utilidade dos viventes, escrito por José Monteiro de Carvalho. Lisboa, Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do S. Officio. 1765. XVI inum.+600 págs. 1 Vol. 14,9 × 9,5.

39.º — Diccionario Portuguez das plantas, arbustos, matas, arvores, animaes quadrupedes, e reptis, aves, peixes, mariscos, insectos, gomas, metaes, pedras, terras, mineraes, &c, que a Divina Omnipotencia creou no globo terraqueo para utilidade dos viventes. Escrito por José Monteiro de Carvalho. Lisboa, Off. de J. F. M. de Campos. 1817. Tòmo I — 336 págs. Tòmo II — 264 págs. (Encadernado em 1 vol.) 15,3 × 9,6.

40.º — *Catecismo de agricultura*, extrahido dos Annaes das Sciencias, das Artes, e das Letras, publicados por huma Sociedade de Portuguezes residentes em Paris. Parte I. Lisboa, Typografia Rollandiana, 1819. 114 págs.+1 Errata. 1 vol. 14,6 × 9,7.

(Observação. — Este exemplar tem impresso no rosto um monograma do editor F. B. O. Mechas — Francisco Baptista Oliveira de Mesquita — o *Mechas*; outro exemplar existe nesta Biblioteca, sem o monograma. A segunda parte, creio, não ter sido publicada.)

Chabouillé

- 41.º — Manuel Prático do lavrador, com hum tratado sobre as abelhas, por Chabouillé, traduzido do francez por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente, Nosso Senhor, por José Ferreira da Silva. Lisboa, Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. 1801. 1 frontispício gravado + 3 estampas. 212 págs. + 1 Errata. 1 vol. 18,2 × 11,8.

(Observação. — Este exemplar está falto de págs. 209 a 212.)

- 42.º — Manuel pratico do lavrador, com hum tractado sobre as abelhas, por Chabouillé, traduzido do francez por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por José Ferreira da Silva. Lisboa, Impressão Regia, 1826. 1 frontispício gravado + 3 estampas. 304 págs. 1 vol. 15,5 × 11.

- 43.º — **Collecção de Instrucções** sobre a Agricultura, Artes e Industria. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1831-1832. 14 estampas. 260 págs. 1 Índice manuscrito de VIII págs. 1 vol. 20,5 × 15,5.

(Observação. — O redactor principal da publicação, segundo Inocência, foi Antonio Alexandre Vandelli, filho de Domingos Vandelli, com a colaboração de vários sócios da Ac. R. das Sc. de Lisboa. O Sr. Dr. José Leite de Vasconcelos, na sua obra *Etnografia Portuguesa*, menciona esta espécie, qualificando-a de rara e indica a sua existência na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia.

- 44.º — **Compendio de Agricultura**, resumido de varias memorias, e cartas offerecidas á Sociedade de Bath. Traduzidos do inglez, debaixo dos auspícios, e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. por Ignacio Paulino de Moraes. Lisboa, Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. 1801-1803. Tòmo I — 316 págs. + 1 Errata. Tòmo II.

(Observação. — O rosto dèste tòmo varia para: — Compendio de Agricultura, e collecção de maquinas, e instrumentos, novamente inventados, e actualmente praticados em algumas provincias do Reino de Inglaterra para abreviar as operações agriculturaes e outros ramos; extrahida das memorias, e cartas offerecidas á Sociedade de Bath, e traduzidas do Inglez debaixo dos auspícios, e ordem de Sua Alteza Real, Etc.). 14 Estampas + 7 no fim do texto. Tòmo III — LIV + 316 + 1 Errata. Tòmo IV — XXXV + 249 + 1 Errata. Tòmo V. — O rosto dèste tòmo varia para: — Compendio de agricultura, e tratado sobre a plantação das arvores, tanto silvestres, como de fruto, extrahido de varias memorias, e cartas offerecidas á Sociedade

de Bath, e traduzidas do inglez debaixo dos auspicios, e ordem de Sua Alteza Real, etc.) XXXVII + 476 págs. + 1 Errata. (O exemplar da Biblioteca está encadernado em 2 vols.) 20,5×12.

Cortez (Valenciano) (Jeronimo)

- 45.º — O non plus ultra, do lunario, e pronostico perpetuo, geral e particular para todos os reinos e provincias. Composto por Jeronimo Cortez, Valenciano. Emendado conforme o expurgatorio da Santa Inquisição e traduzido em portuguez por Antonio da Silva Brito. E no fim vai acrescentado com uma invenção curiosa de huns apontamentos, e regras para que se saibão fazer pronosticos, e discursos annuaes sobre a falta, ou abundancia do anno, e hum memorial de remedios universaes para varias enfermidades. Lisboa, Typ. de José Baptista Morando. 1822. IV + 316 págs. 1 vol. 14,8×10.

(Observação. — Esta obra empirica, do mesmo autor e tradutor, teve numerosas edições durante o século xviii e princípios do século xix, sendo ainda, neste presente século, muito procurada pela gente do campo.)

Dalla Bella (Dr. João António)

- 46.º — Tratado de Agricultura Theorico e Practica. Obra do DR. João Antonio Dalla Bella. Lisboa, Impressão Regia, 1805. Livro I. XXXIII + 181 págs. Livro II. VIII Estampas. 203 págs. 2 volumes 20,6×13,5.

(Observação. — Inocência só menciona estes dois volumes, mas consta-me que o Sr. António Romão dos Passos, Eng. Agrónomo e Bibliófilo, possui um terceiro volume desta obra.)

- 47.º — *Extractos praticos*, e uteis á economia rural portugueza, assim no Reino, como nas Colonias, ou Gazeta do Campo. Num. I — Sobre o azeite feito das sementes de girasol, e do algodão. Extractos do DR. Otto, D. J. Morgan, M. Crette de Paluel, Abbade Rosier por Fr. José Mariano da Conceição Vellozo. De págs. 1 a 16. Num. II — Sobre a cultura da urumbeba, ou nopal e criação da cochonilha. (Extractos do cidadão Brulley-Stanton. De págs. 19 a 66). N.º III — Sobre a criação das aves espalmadas: galcos, patos, &c. (Extractos de M. Gallet, Mr. Schrank, Eccerberg e C. Jalubert. De págs. 69 a 103). Num. IV — Sobre a criação das Abelhas (por Daniel Wildmau. De págs. 107 a 137. 2 Estampas). Num. V — Sobre a utilidade do monobi, ou amendoim para azeite. (Extractos por D. Antonio José Cavanilles e Dom Pedro Gregorio Echandia. 1 Estampa. De págs. 145 a 190). N.º VI. (continuação do núm. V. De págs. 193 a 226. 2 estampas). N.º VII — Novo descobrimento de huns pós vegetaes profilaticos, ou preservativos, da raiva, ou Hydrofobia, e da morte dos homens, e irracionais mordidos por qualquer animal danado. (Extracto

do celebre Botanico Cavanilles. De págs. 229 a 278). Num. VIII — Azeite de colsat. (De págs. 281 a 336). Lisboa, Impressão Regia. 1804 a 1806. 5 estampas. 336 págs. 1 vol. 15×10,8.

Fabroni (Adam)

48.º — Instrucções elementares de agricultura, ou guia necessaria aos cultivadores, obra composta em italiano por Adam Fabroni, vertida em portuguez, da tradução franceza de Alexandre Vallée, e dedicada a Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Mattheus José da Costa. Lisboa, Impressão Regia. 1812. VIII + 369 + IV de Indice e Erratas. 1 vol. 14,9×9,4.

Franco (Francisco Soares)

49.º — Diccionario de agricultura, extrahido em grande parte do «Cours d'Agriculture de Rosier», com muitas mudanças principalmente relativas á theoria, e ao clima de Portugal, e offerecido a Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Francisco Soares Franco. Coimbra, Real Imprensa da Universidade. 1804-1806 (Tômo I — Ab-Be. Tômo II — Bi-Do. Tômo III — Em-No. Tômo IV — Ol-Tr. Tômo V — Tr.-Ve). 5 vols. 19,5×12,5.

Garrido (João António)

50.º — Livro da Agricultura, ou agricultor instruido, e dividido em nove repartimentos, em que se trata das sementeiras, do modo e tempo de se cultivar as terras do pão, vinho, aguardente, e da Rainha da Hungria, rozasolis, azeite, hortaliças, flores dos jardins, pomares de fructa, e de todo o gado mayor, e menor, e mais animaes domesticos, suas virtudes, cura de suas enfermidades, da caça dos brabios, das colmeias, e da pescaria, com huma breve recopilação, dos simples, e virtudes medicinaes. Recopilado de graves authores, com muitos segredos, e importantes avizos, para que recolhão mais copiosos fructos do seu trabalho, nas obras da Agricultura. Ordenado por João Antonio Garrido. Novamente acrescentado nesta terceira impressão e emendado de muitos e gravissimos erros, com que sahio na penultima. Lisboa, Offic. de João Antonio da Costa. Impressor do Senhor Infante D. Pedro, e da Sagrada Religião de Malta. 1764. VIII inum. + 244. 1 vol. 20,7×15.

51.º — Outra edição — Lisboa, Offic. de Jozé de Aquino Bulhoens. 1789. 356 págs. 1 vol. 15,3×10.

(Observação. — Nesta edição o autor vem indicado no rosto com as iniciais J. A. G.)

52.º — Livro de agricultura, em que se trata com clareza, e distincção o modo, e tempo de cultivar as terras de pão, vinho, azeite, hortaliças, flores dos jardins e pomares de fruta, como tambem da criação dos animais domesticos, e da caça dos bravios. Com muitos segredos, e impor-

tantes avisos, para que os homens do campo recolhão mais copioso fructo do seu trabalho nas obras da agricultura. Dividido em nove repartimentos: por João Antonio Garrido, Lisboa, Impressão Regia. 1814. IV inum. + 180 págs. 1 vol. 15×10.

53.º — Outra edição. Lisboa, 1828. Impressão de João Nunes Esteves. II + 116 págs. + II de indice. 1 vol. 14,9×9,9.

54.º — Outra edição. Lisboa, 1837. (Na mesma Imprensa do exemplar supra e com o mesmo número de páginas). 1 vol. 15,5×10,4.

(Observação.— João António Garrido, autor empírico destes livros de agricultura, era espanhol e mestre de aritmética e escrita. Inocência diz que a obra não tem nada a recomendá-la, nem a própria lingua em que está escrita. É, sem dúvida, assim, mas isso não a impediu que tivesse inúmeras edições, desde o principio do século xviii até meados do século xix).

Jesus Maria (Fr. Theobaldo de)

55.º — Agricultor instruido com as prevenções necessarias para annos futuros, recopilado de graves autores e dividido em tres partes; na primeira se trata das sementeiras, virtudes das sementes, e como se preservarão da corrupção; na segunda dos arvoredos e vinhas; Breve Tratado da Cultura dos Jardins; na terceira de todo o gado maior, e menor, e mais animaes domesticos, suas virtudes e cura de suas enfermidades, e das colmeias, &c. Pelo P. M. FR. Theobaldo de Jsu Maria. s. l. impr. s. d. IX + 171 págs. 1 vol. 15,5×10,4.

(Observação.— Inocência indica duas edições desta obra, uma de Lisboa, Pedro Ferreira, 1730 e outra da Imp. Regia, 1817. Pela ortografia usada no rosto leva-nos a crer que os nossos exemplares devem ser de 1730, ou possivelmente uma edição não relatada por Inocência. A obra é empírica e no género das de João António Garrido e Jerónimo Cortez (Valenciano).

56.º — **Memorias de Agricultura**, premiadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. Em 1787, 1788 e 1790. (Tômo I — Memoria I — Sobre a cultura das vinhas. Por José Verissimo Alvares da Silva, pág. 1. — Memoria II — Sobre quaes são os meios mais convenientes de supprir a falta dos estrumes animaes nos lugares, onde he difficul- tozo have-los. Por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Pág. 103. Memoria III — Sobre o mesmo assumpto. Por José Verissimo Alvares da Silva. Pág. 154. Memoria IV — Sobre o mesmo assumpto. Por Constantino Botelho de Lacerda Lobo. Pág. 239. — Tômo II — Memoria — Sobre o assumpto proposto pela Academia Real das Sciencias, para o anno de 1790. — Qual he o methodo mais conveniente, e cautellas necessarias para a cultura das vinhas em Portugal; para a vindima, extracção e fermentação do mosto; conservação e bondade do vinho, e para melhor reputação, e vantagem deste importante ramo do nosso commercio? Por Francisco Pereira Rebello

da Fonseca. Pág. I — Memoria sobre a cultura das videiras e a manufactura dos vinhos. Por Vicente Coelho Seabra Silva e Telles. Pág. 277). Lisboa, Officina da mesma Academia Real. 1788-1791. Tõmo I-X inum. + 367 págs. Tõmo II — 1 Estampa. VI inum. + 471 págs. 2 vols. 17,5 × 10.

Patullo (M.)

57.º — Ensayo sobre o modo de melhorar as terras, composto em Francêz, Por M. Patullo, traduzido em português, e impresso de ordem superior. Lisboa, Typographia, Chalcographia, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. 1801. 3 figs. (Estampas) IV inum. + VIII + 137 págs. + 1 errata. 1 vol. 21,5 × 15,5.

58.º — **Perguntas de agricultura**, dirigidas aos lavradores de Portugal. Lisboa, Off. da Academia Real das Scienc. 1787. 23 págs. 1 folheto. 21,5 × 15,5.

Ramalho (José Joaquim)

59.º — Breves observações sobre a agricultura. 1836. Lisboa, Typographia do Portuguez. 69 pág. + 1 de notas. 1 folheto. 15,8 × 11.

Silveira (Afonso de Tohar da)

60.º — Nobreza (A) dos lavradores, e louvores do trabalho pastoril. Exposta em hum dialogo entre tres figuras, hum lavrador, hum Ermitão, e hum Pastor; e a vida do esclarecido Lavrador Santo Isidro. Autor o leccenciado Afonso de Tohar da Sylveira. Dedicado aos Lavradores do Reyno de Portugal. Lisboa, Off. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galvão. 1752. VIII inum. + 140 págs. 1 vol. 14 × 9,5. (Falto da Estampa de Santo Isidro).

CULTURAS CEREALÍFERAS E DIVERSAS

Cabral (P. Estêvão)

61.º — Extracto da « Memoria de Mr. P. sobre os trigos e outros grãos fari-naceos ». Pelo P. Estêvão Cabral. Lisboa, Typografia da Academia Real das Sciencias. 1800. 2 Estampas. 96 págs. 1 vol. 15,3 × 11.

Teles (Vicente Coelho de Seabra Silva)

62.º — Memoria sobre a cultura do arroz em Portugal, e suas conquistas, offerta a S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Vicente

Coelho de Seabra Silva Telles. Publicada por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Off. da Casa Litteraria do Arco do Cego. 1800. 11+11 inum. 29 págs. + 1 errata. 1 folheto. 20,3×14,3.

A. M. B.

63.º — Tratado da agricultura das batatas. Segunda edição. Lisboa, Typographia Rollandiana. 1820. 25 págs. 1 folheto. 15,4×11,2.

(Observação. — As iniciais do autor não vêm mencionadas no «Diccionario de Pseudonymos», etc., de Martinho da Fonseca. No rosto traz o monograma do editor Francisco Baptista Oliveira de Mesquita — o Mechaz.)

64.º — *Cultura da granza*, ou ruiva dos tintureiros, por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, extrahida dos melhores escritos que se tem publicado. Lisboa, Regia Officina Typografica. 1803. 1 estampa. 42 págs. + 2 de indice. 1 folheto. 14,8×9,5.

Doyle (D. Henrique)

65.º — Tractado sobre a cultura, uso e utilidade das batatas ou papas, Solanum tuberosum, e instrucção para a sua melhor propagação por D. Henrique Doyle. Traduzido do Hespanhol de ordem superior por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Typographia, Chalcographia e Litteraria do Arco do Cego, 1800. 11+122+3 inum. de indice e erratas. 1 vol. 14,5×9,5.

66.º — *Instrucção sobre a cultura das batatas*, traduzida do inglez por ordem superior. Lisboa, Regia Officina Typografica, 1802. 16 págs. 1 folheto. 14,7×9,8.

Souto Maior (Luiz António de Leiro Seixas)

67.º — Tratado instructivo da mais util cultura, fabrica, effeitos, e commercio dos linhos. Dedicado a Sua Alteza Real o Principe Regente, Nosso Senhor, Pelo mais humilde vassalo Luiz Antonio Leiro de Seixas Souto-Maior. Lisboa, Impressão Regia. 1804. 11+VI de Dedicatória + 59 págs.

CULTURAS FORRAGINOSAS E PRATICULTURA

Bertrand (M.)

68.º — Tractado da agua relativamente á economia rustica, ou da rega, ou irrigação dos prados, por M. Bertrand, pastor em Orbe, e traduzido

de ordem de Sua Alteza Real o Príncipe Regente, Nosso Senhor. Lisboa, Typographia, Chalcographica Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego. 1801. VII estampas. IV inum. + 120 págs. + 1 Errata no verso do Catálogo. 1 vol. 22,5×15,7.

Ourches (Carlos d')

69.º — Tratado geral dos prados e das suas regas. Obra ornada de estampas; e dedicada aos lavradores, por Carlos d'Ourches. Traduzido em vulgar por Francisco Soares Franco. Lisboa, Impressão Regia. 1812. V Estampas. II + XIII + 127 págs. 1 vol. 16,2×10,5.

Siqueira (Joaquim Pedro Fragoso de)

70.º — Aviso aos lavradores, sobre a cultura do trigo serraceno, e a cultura dos nabos. Academia Real das Sciencias. 1810. 2 págs. inum. 1 folheto. 21,3×15,4.

ARBORICULTURA E POMOLOGIA

Costa (Manuel Rodrigues da)

71.º — Tractado da cultura dos pessegueiros. Nova edição revista, corrigida e augmentada. Traduzida da lingua franceza por Manoel Rodrigues da Costa. Lisboa, Typographia, Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. 1801. 16 estampas. VII + 136 + 1 errata. 1 vol. 19 + 11,8.

Dalla-Bella (Dr. João António)

72.º — Memoria sobre a cultura das Oliveiras em Portugal, offerecida a Sua Alteza Real o Serenissimo Principe do Brazil. Tendo sido apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa, pelo seu socio o Dr. João Antonio Dalla-Bella. Coimbra, Real Officina Typografica da Universidade. 1786. XIX + 190 págs. 1 vol. 20×14,5.

73.º — Memoria sobre a cultura das oliveiras em Portugal, apresentada á Academia Real das Sciencias por João Antonio Dalla-Bella, segunda edição corrigida e annotada por Sebastião Francisco de Mendo Trigo. Lisboa, Typografia da Academia Real das Sciencias. 1818. XVI + 208 págs. 1 vol. 20,2×14,7.

Veloso (Fr. José Mariano da Conceição)

74.º — Instruções para o transporte por mar de arvores, plantas vivas, sementes e de outras diversas curiosidades naturaes. Dadas á luz por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Impressão Regia. 1805. VI figs. 102 págs. 1 vol. 18,3×11,5.

(Observação. — Neste exemplar faltam-lhe as figuras, a-pesar da obra se achar em bom estado de conservação.)

HORTICULTURA E JARDINAGEM

D. G. da C. (D. Gaspar da Encarnação Lôbo)

- 75.º — Jardineiro, (O) anthologia, ou tratado das flores, aos amantes da jardinagem — O. C. — D. G. da C. — Coimbra, Real Imprensa da Universidade, 1824. VI págs. inum. 110. 1 vol. 14,5 × 9.

Mesquita (João Manuel de Campos de)

- 76.º — Memoria sobre a cultura dos nabos da Beira Alta, e principalmente na comarca de Trancoso, e vantagens que della podem resultar a todos os lavradores do reino, apresentada á Academia R. das Sciencias de Lisboa, pelo seu socio correspondente João Manoel de Campos de Mesquita, com algumas notas de Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, Vice-Secretario da Academia, inserta no Tomo V das Memorias Economicas. Lisboa, Typografia da mesma Academia, 1811. IV+18 págs. 1 folheto. 22 × 15,5.

AMPELOGRAFIA E VITICULTURA

Alarte — Vicêncio (Silvestre Gomes de Moraes)

- 77.º — Agricultura das vinhas e tudo o que pertence a ellas até perfeito recolhimento do vinho, & resação (relação) das suas virtudes, & da cepa, vides, folhas & borras. Composto por Vicencio Alarte, agricultor. Tirado tudo dos authores que escreverão sobre a Agricultura, & das experiencias que pode colher. Coimbra, Offic. de Joseph Antunes da Sylva, Impressor da Universidade. 1733. VIII inum.+224 págs. 1 vol. 14,7 × 9,5.

(Observação. — No « Diccionario Bibliographico Portuguez », Inocência indica esta edição como sendo a segunda. A primeira é de 1723.)

- 78.º — Agricultura das vinhas, tudo que pertence a ellas até perfeito recolhimento do vinho, e relação das suas virtudes, e da cepa, vides, folhas e borras. Composto por Vicencio Alarte, Agricultor. Tirado tudo dos Autores, que escreverão sobre a agricultura, e das experiencias que pôde colher. Lisboa, Impressão Regia. 1818. 228 págs. 1 volume. 17 × 10,7.

Quintela (Agostinho Inácio da Costa)

- 79.º — Tratado para a cultura das vinhas em Portugal conforme o temperamento do seu clima. No qual se mostra o verdadeiro methodo de as

plantar, cultivar, renovar, ou restabelecer, com muito menos despeza, e com muito maior proveito, do que actualmente se pratica. Em que se estabelecem novas regras fundadas nas melhores observações, e principios de Agricultura. E em que se corrigem, ou se refutão muitos abusos prejudicialissimos, e principios mal fundados introduzidos, na sua cultura. Composto por Agostinho Ignacio da Costa Quintella. Lisboa, Typograf. da Acad. R. das Scienc. 1800. VIII. + 70 págs. 1 folheto. 14,2×9,8.

Rubião (Francisco Inácio Pereira)

80.º — Vinhateiro (O). Obra, em que se tratará da cultura da vinha; da fabricação e conservação do vinho; da distillção das agoas-ardentes; etc., etc. Tomo primeiro. — Prefacio. 24 págs. Secção primeira — Da cultura da vinha. 200 págs. Secção segunda. Da Vinificação. 1 Estampa. 176 págs. Secção terceira. Da distillação. 32 págs. — Secção quarta. Das maquinas, apparenhos e instrumentos empregados na cultura da vinha, vinificação, distillação e outras operações enologicas. 3 Estampas. 96 págs. Paris, Officina de Guiraudet, 1832. 1 vol. 21,5×13,5.

(Observação. — A primeira edição não foi mencionada por Inocência no «Dicionário Bibliográfico», mas vem no «Ensaio de Bibliografia Agricola Portugueza», do Dr. Júlio de Melo e Matos, publicado na «Gazeta das Aldeias». Não se publicou desta edição mais nenhum volume; tanto neste exemplar como no citado pelo Dr. Júlio de Melo e Matos as secções 3.ª e 4.ª estão incompletas.)

SILVICULTURA

Aonio (Cidadão Camponio)

81.º — Arvoredos são precizos, são uteis, são indispensaveis. Memoria, publicada a beneficio do Estado em 1823, pelo pratico agricultor — Aonio. Cidadão Camponio. Lisboa, Typografia de Jozé Baptista Morando, 1823. 31 págs. + 1 errata. 1 folheto. 21,4 × 15,5.

(Observação. — O pseudónimo usado pelo autor não vem nos Dicionários de Inocência e de Martinho da Fonseca. O exemplar traz no rosto o monograma do editor João Baptista Oliveira de Mesquita — o «Mechas».)

Brotero (Dr. Félix de Avelar)

82.º — Historia natural dos pinheiros, larices, e abetos, remettida á Secretaria de Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar pelo Dr. Felix de Avelar Brotero. Lisboa, Impressão Regia. 1827. VI inum. + III + 152 págs. 1 vol. 20,2×14,2.



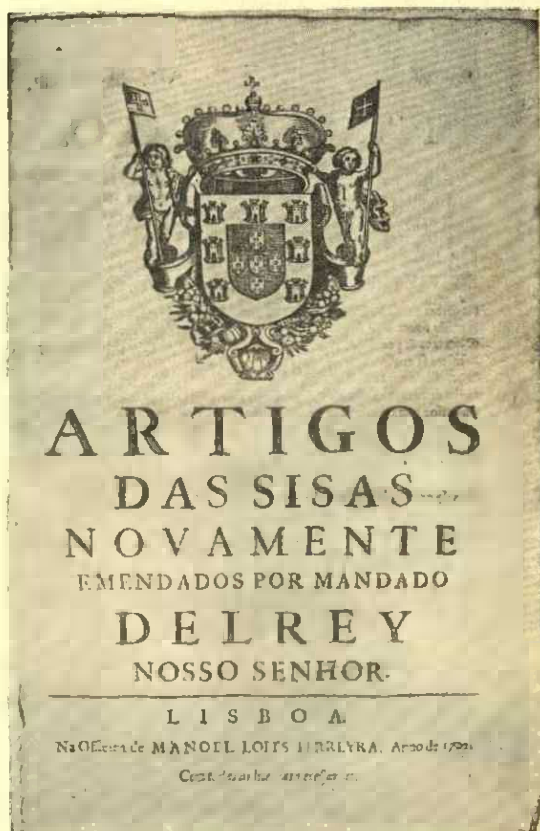
N.º 240.º—Andrade—Luz da liberal, e nobre arte da cavallaria



N.º 97.º—Ti ori—De pacto seu tabaco carminum Libri



N.º 133.º—Instituição da Companhia Geral da Agricultura das vinhas do Alto Douro



N.º 170.º—Artigo das Sisas novamente emendados por mandado delrey nosso senhor

Silva (José Bonifácio de Andrade e)

- 83.º — Memoria sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal, particularmente de pinhaes nos areas de beira-mar; seu methodo de sementeira, costeamento e administração. Por José Bonifacio de Andrade e Silva. Lisboa. Typografia da Academia Real das Sciencias. 1815. 1 fig. desdobrável. VIII + 187 págs. 1 vol. 21,3×15,5.

Varnhagen (Frederico Luiz Guilherme)

- 84.º — Manuel de instrucções praticas sôbre a sementeira, cultura e corte dos pinheiros, e conservação da madeiras dos mesmos; indicando-se os methodos mais proprios para o clima de Portugal. Escrito por ordem do Ministerio dos Negocios da Marinha e Ultramar, por Friderico Luiz Guilherme de Varnhagen. Lisboa, Typografia da Academia. 1836. 101 págs. + III de Índice. 1 vol. 15,4×11,2.

CULTURAS EXÓTICAS E COLONIAIS

- 85.º — *Annuncios ruraes* a favor da agricultura do reino, e colonias, por * * *. (I—Noticias das ervilhas de Judá. II—Milhos de Africa. III.—Arrozes de Sena, e Quelimane — Sobre grammas de Escocia, Jamaica, Guiné). Lisboa, Regia Officina Typographica. 1802. 1 estampa. 8 págs. 1 folheto. 20×14,5.

Bertholet (M.) — Thierry de Menonville

- 86.º — Memoria sobre a cultura da urumbeba, e sobre a criação da cochonilha, extrahida por M. Bertholet, das Observações feitas em Guaxaca. Por M. Thiery de Menonville, e copiadas do V tomo dos Annaes de Chymica, debaixo dos auspicios, e ordem de Sua Alteza Real o Principe Nosso Senhor, Por Fr. José Mariano da Conceição Velloso (De pags. 39 a 43 — Methodo de preparar a Cochonilha no Rio de Janeiro, segundo Stanton. Lisboa 1799. Of. de Simão Thaddeo Ferreira. 1 estampa. VII + 43 págs. 1 folheto. 15,3×10.

Comparetti (André)

- 87.º — Observações sobre a propriedade da quina do Brazil, por André Comparetti. Traduzidas do italiano por ordem de S. Alteza Real o Principe Regente, Nosso Senhor por José Ferreira da Silva — Lisboa, Typographia, Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. 1801. 1 estampa. 53 págs. 1 folheto. 20×14,4.

- 88.º — *Cultura americana* que contém huma relação do terreno, clima, producção, e agricultura das Colonias Britanicas no Norte da America, e

nas Indias Occidentaes, com Observações sobre as vantagens e desvantagens de se estabelecer nellas em comparação com a Grã-Bretanha, e Irlanda, por hum americano. Traduzida da Lingua Ingleza, debaixo dos auspícios e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor pelo bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. Em dois volumes. Vol. 1.º publicado por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Vol. 2.º Traduzido pelo bacharel Antonio Carlos Ribeiro de Andrade. Lisboa, Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. 1799. 1.º vol. 1 carta desdobrável. VI inum. + 419 + 1 errata. 2.º vol. 179 págs. + VI de índice e erratas.

(Observação. — O nosso exemplar está encadernado em um só volume.)

Daniel (Padre João)

- 89.º — Quinta parte do tesouro descoberto no Rio Maximo Amazonas. Contem hum novo methodo para sua agricultura, utilissima praxe para a sua povoação, navegação, augmento e commercio, assim dos Indios como dos Europeos. Rio de Janeiro. Impressão Regia. 1820. 151 págs. + 1 de índice e erratas + IV inum. 1 vol. 19×13,8.

(Observação. — Esta obra do Padre João Daniel, jesuíta e missionário no Brazil, segundo Inocêncio, intitulada «Thesouro descoberto no maximo rio Amazonas», dividida em seis partes, ficou manuscrita, havendo apenas sido impressa esta quinta parte e iniciada a publicação da segunda na revista trimestral do Instituto. O nosso exemplar foi remendado por debaixo do título.)

Dutrone (J. F.)

- 90.º — Compendio sobre a canna, e sobre os meios de se extrahir o sal essencial, ao qual se ajuntão muitas memorias ao mesmo respeito, dedicado á Colonia de S. Domingos. Por J. F. Dutrone. Addicionado de huma memoria, copiada d'hum manuscripto francez, sobre a construcção do saccharometro. Traduzido por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente N. Senhor por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Typographia, Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego. 1801. 3 mapas. 6 estampas. XXIV + 429 págs. 1 volume. 21,5 × 17.

Gama (Manuel Jacinto Nogueira da)

- 91.º — Memoria sobre o loureiro cinnamono vulgo caneleira de Ceylão, por ordem de Sua Alteza Real o Principe Nosso senhor, composta por Manoel Jacinto Nogueira da Gama, para acompanhar a remessa das plantas, que pelas reaes ordens vão ser transportadas ao Brazil. (Com huma estampa.) Lisboa, Officina Patriarcal. 1797. 1 estampa colorida. 38 págs. + 2 inum. 1 folheto. 17,2 × 10,8.

Gomes (Bernardino António)

- 92.º — Memoria sobre a ipecacuanha fusca no Brazil, ou cipó das nossas boticas. Impressa de ordem de Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor e composta por Bernardino Antonio Gomes. Lisboa. Typographia Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego. 1801. 2 Estampas. VIII inum. + 33 págs. + 2 de Indice e Erratas. 1 folheto. 21,5×15,70.

Gomes (José Caetano)

- 93.º — Memoria sobre a cultura e productos da cana de assucar, offerecida a Sua Alteza Real o Príncipe Regente Nosso Senhor pela Mesa da Inspeção do Rio de Janeiro. Apresentada por Jozé Caetano Gomes, e de ordem do mesmo senhor publicada por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. 1800. 8 estampas. IV inum. + III + 96 págs. 1 vol. 19,5×14.

Marcandier (Mr.)

- 94.º — Tratado sobre o canamo, composto em francez por Mr. Marcandier, Traduzido da ordem de Sua Alteza Real o Príncipe do Brazil, Nosso Senhor, em beneficio d'Agricultura, e Marinha do Reino e Dominios Ultramarinos, por Martim Francisco Ribeiro de Andrade, publicado por Fr.º José Marianno da Conceição Velloso. Lisboa, 1799. Of. de Simão Thaddeo Ferreira. VII + 90 págs. 1 folheto. 14×9,6.

- 95.º — **Memoria sobre a caneleira**, para acompanhar a remessa de plantas que o Principe N. Senhor, manda transportar para o Brazil. Lisboa, Regia Officina Typografica S. D. 11 págs. 1 folheto. 21,9×16.

Parker (Ricardo)

- 96.º — Relação da Cultura do tabaco. s. l. imp. 1788. 11 págs. 1 folheto. 7,5×10.
(Observação. — O exemplar, que não tem rosto, é uma carta sobre a cultura do tabaco, dirigida ao Presidente da Sociedade de Agricultura de Philadelphia — Lawfield (na Virgínia) em 29 de Maio de 1788.)

Pereira (Hipólito José da Costa)

- 97.º — Descrição da arvore assucareira, e da sua utilidade e cultura, por Hypolyto José da Costa Pereira. Lisboa, Typographia, Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. 1800. 1 estampa. 35 págs. 1 folheto. 19,8×13,6.

Thori (Raphaelis)

- 97.º-A—De pacto seu tabaco carminum Libri duo, in paetisugorum gratiam, aequae ac praecipue colentium soteropolitanis Brasilliae in arvis. Denuo Typis commissi, curante Fr. Josepho Mariano Velloso. Ulysipone, Typographia domus Chalcographicae, ac Litterariae ad Arcum Caeci. 1800. 1 frontispicio gravado. 4 estampas. VIII págs. inum. + 58 págs. 1 folheto. 20,5×14,5.

(Observação. — A gravura do frontispício é de Romão Eloi de Almeida, director técnico de gravura da Escola do Arco do Cego, citado por Ernesto Soares num artigo publicado no « Arquivo Histórico de Portugal ».)

Velloso (Fr. José Mariano da Conceição)

- 98.º — Collecção de Memorias inglezas sobre a cultura e commercio do linho canamo tiradas de diferentes authores que devem entrar no quinto tomo do Fazendeiro do Brazil. Traduzidas de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil, Nosso Senhor e publicadas por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Serenissima Casa do Infantado. 1799. VI inum. + 156 págs. 1 vol. 16,4×10,6.
- 99.º — Collecção de memorias sobre a quassia amarga, e simaruba (com estampas). Traduzidas por ordem de S. Alteza Real o Principe Regente, Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Typographia, Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. 1801. 6 estampas. II + 39 págs. 1 folheto. 20×14,4.
- 100.º — Memorias e extractos sobre a pipereira negra (*Piper nigrum* L) que produz o fruto conhecido vulgarmente pelo nome de pimenta da India, nos quaes se trata da sua cultura, commercio, usos, etc., etc. Publicadas debaixo dos auspicios e ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brasil, Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Offic. de João Procopio Correa da Silva. Impressor da Santa Igreja Patriarcal. 1798. 1 estampa. 40 págs. 1 folheto. 15,5×11.
- 101.º — Memoria sobre a cultura, e preparação do girofheiro aromatico vulgo da India nas Ilhas de Bourbon, e Cayena, extrahida dos Annaes de Chymica (e outras), trasladada de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brasil, Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Offic. de João Procopio Correa da Silva. Impressor da Santa Igreja Patriarcal. 1798. 1 estampa. 1 mapa. VIII inum. + 31 págs. 1 folheto. 15×10,7.
- 102.º — Quinografia portugueza ou collecção de varias memorias sobre vinte e duas especies de quinas, tendentes ao seu descobrimento nos vastos dominios do Brasil, copiada de varios authores modernos, enriquecida com cinco estampas de Quinas verdadeiras, quatro de falsas e cinco de balsameiras. E colligida de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brasil, Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso, Offic. de João Procopio Correa da Silva. Impressor da Santa Igreja Patriarcal. 1779. 5 + 4 + 5 estampas. XX inum. + 191 págs. 1 vol. 13,9×9,3.

TECNOLOGIA

a) APICULTURA

(Aragão Francisco de Faria e)

- 103.º — Tratado historico e fysico das abelhas, composto por Francisco Faria e Aragão, publicado debaixo dos auspícios, e ordem de S. Alteza Real, o Principe Regente, Nosso Senhor, por F. Joze Mariano Velloso. Lisboa, Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego, 1800. 1 estampa. VIII. + 238 + 1 errata. 1 vol. 21,5×14,2.

Penela (Fr. Manuel da Senhora das Dores)

- 104.º — Obra prima — Nova descoberta, abelhas em habitação de vidro sem se occultarem e memoria, do que fazem as abelhas em enxames dentro de sua habitação. Por seu author, e inventor Fr. Manoel da Sr.ª das Dores Penella. Consagrada á utilidade publica, e particular dos cultores de colmeas, cera e mel. Dedicada, e offerecida á magnanimidade, e sabia observação do Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, Presidente da Real Academia das Sciencias, das Letras e Literatos. Patrono Prestantissimo. Lisboa, em a Nova Impressão da Viuva Neves e Filhos. 1823. 43 págs. + 1 errata. 1 vol. 14,5×9,8.

(Observação. — Esta obra não foi mencionada no « Diccionario Bibliographico Portuguez », de Inocênciao.)

Rubião (Francisco Inácio Pereira)

- 105.º — Colmea nuttiana, importada de França, por Francisco Ignacio Pereira Rubião. Paris, Typographia de Guiraudet, 1835. 1 estampa. 27 págs. 1 folheto. 20,2×13,5.

b) DISTILAÇÃO

Pereira (João Manso)

- 106.º — Memoria sobre a reforma dos alambiques ou de hum proprio para distilação das aguas ardentes, offerecida a Sua Alteza Real o Principe do Brasil, Nosso Senhor, por João Manso Pereira. Lisboa, Off. Patr. de João Procopio Correa da Silva. 1797. 2 estampas. 55 págs. 1 folheto. 16,9×11,1.

Vandelli (Alexandre António)

- 107.º — Resumo da arte da distillação, escrito por Alexandre Antonio Vandelli. Lisboa, 1813. Officina de Simão Thaddeo Ferreira. 82 págs. 1 folheto. 14,1×8,8.

c) LACTICÍNIOS

Soares (José Pinheiro de Freitas)

- 108.º — Memoria sobre a preferencia do leite de vaccas ao leite de cabras para o sustento das crianças principalmente nas grandes casas dos expostos; e sobre algumas materias, que dizem respeito á criação delles. Por José Pinheiro de Freitas Soares, correspondente do numero da Academia Real das Sciencias; e publicada de ordem da mesma Academia. Lisboa, Typografia da Academia. 1812. 63 págs. 1 folheto. 20,2 × 14,5.

d) OLEICULTURA

Dalla-Bella (Dr. João António)

- 109.º — Memorias e Observações sobre o modo de aperfeiçoar a manufactura do azeite de oliveira em Portugal, remettidas á Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo seu socio Dr. João Antonio Dalla-Bella. Lisboa, Officina da Academia Real das Sciencias. 1784. 1 estampa. XIII. + 137 págs. 1 errata. 1 vol. 20,6 × 14,5.

e) PANIFICAÇÃO, FARINHAS E MOAGEM

Murel (Mr. João Luiz)

- 110.º — Memoria sobre a moedura dos grãos e sobre outros objectos relativos, por Mr. João Luiz Murel, traduzida do francez por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Typographia, Chalcographia, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego (?) 1800. 219 págs. 1 vol. 22,5 + 21,7.
(Observação. — O exemplar está falto de rosto. O letreiro do título foi copiado do «Diccionario Bibliographico», de Inocência e do «Catálogo de Vendas da Imprensa Nacional» (1879). Inocência, como o catálogo, alteram o título, escrevendo *Moagem*, por Moedura, que é o que se lê à cabeça das pp. da obra. A data da publicação é a que vem no Inocência e no referido catálogo. A tipografia, julgo não errar, indicando-a, todavia, com interrogação, a Typ. do Arco do Cego. Em referência ao número de pp. nada podemos precisar, porque não vem mencionado nos livros referidos.)

f) SERICICULTURA E PRODUTOS TÊXTEIS

Berthollet

- 111.º — Descripção do branqueamento dos tecidos, e fiados de linho, e algodão, pelo acido muriático oxigenado, e de outras suas propriedades, relativas as artes, por Berthollet: — Traduzida do francez em linguagem

portugueza. Por ordem Superior. Lisboa, Typographia, Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego. 1801. 1 estampa. 36 págs. 21,7×15,7.

- 112.º — **Demonstração das grandes** utilidades, que devem resultar a todos aquelles, que emprehenderem a fiação, e tecelagem do algodão em Portugal, sem que obste a fabricação de semelhantes manufacturas estrangeiras, e ainda mesmo a concorrência das dos Pórtos da Asia, Por** Pratico de materia, e amante da Patria. Lisboa, Regia Officina Typografica 1795. 36 págs. 1 folheto. 20,3×14,5.

D. R. B. (D. Rafael Bluteau)

- 113.º — Instrucçam sobre a cultura das amoreiras, e criação dos Bichos da Seda, dirigida á conservação, e augmento das manufacturas da Seda, e dedicada a El-Rey D. Pedro II, quando principe regente, que as estabeleceu, e com os novos privilegios concedidos por El-Rey D. José I, Nosso Senhor. D. R. B. Coimbra: Real Imprença da Universidade. 1769. IV inum. + 220 págs. 1 vol. 14,7×9,3.
(Observação. — No «Diccionario Bibliographico» Inocencio dá uma anterior edição desta obra, em 1679, mas diz que nunca a encontrou.)

- 114.º — **Estatutos da Real Fabrica de Sedas**, estabelecida no suburbio do Rato. Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. 1757. 13 págs. 1 folheto. 29,1×19,7.

Neves (José Acúrsio das)

- 115.º — Memoria sobre alguns acontecimentos mais notaveis da Administração da Real Fabrica das Sedas desde o anno de 1810, e sobre os meios do seu restabelecimento, dirigida á Corte do Rio de Janeiro, e ao Governo de Portugal no anno de 1819. Por José Accurcio das Neves. Lisboa, 1821. Officina de Simão Thaddeo Ferreira. 44 págs. 1 folheto. 20×14,7.
- 116.º — Noções historicas, economicas e administrativas sobre a produção, e manufactura das sedas em Portugal, e particularmente sobre a Real Fabrica do suburbio do Rato e suas annexas por José Acurcio das Neves. Lisboa, Impressão Regia. 1827. VII + 405 págs. + 2 de indice. 1 vol. 15,3 × 10,2.

Nirso (Tomaz Sabattino)

- 117.º — Instrucção summaria sobre o modo de cultivar as amoreiras, e de crear os bichos da seda, offerecida ao Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Senhor Marquez de Pombal, Ministro e Secretario de Estado de S. Magestade Fidelissima, etc., etc., etc., Por Thomaz Sebattinno Nirso. Lisboa, Regia Officina Typografica. 1772. XII + II + 96 págs. 1 vol. 15 × 9,9.

(Observação. — Nome e apelidos do autor formam um anagrama, que Inocência não conseguiu decifrar.)

Osório (Simão de Oliveira da Costa Almeida)

- 118.º — Tratado pratico da cultura de amoreiras, e da creação dos bichos da seda, com huma necessaria instrucção de tudo o que he congruente ao feliz successo deste trafico, offerecido ao Illmo. e Excmo. Senhor Marquez de Pombal, Ministro e Secretario de Estado de Sua Magestade Fidelissima, etc., etc., etc. Por Simão de Oliveira da Costa Almeida Ozorio. Lisboa, Regia Officina Typografica. 1773. XVI + 98 págs. 1 vol. 17,2×10,9.
- 119.º — (Outra edição da mesma obra). Lisboa, Impressão Regia. 1824. 83 págs. 1 folheto. 14,4×10.

Sá (José António de)

- 120.º — Dissertações philosophico-politicas sobre o trato das sedas na Comarca de Moncorvo, dedicada á Soberana Magestade da muito alta Rainha de Portugal Dona Maria I Nossa Senhora, pelo Dr. José Antonio de Sá. Lisboa, Offic. da Academia Real das Sciencias. 1787. 1 estampa. XIII + II inum. + 175 págs. 1 vol. 21,4×15,7.

g) VINIFICAÇÃO

- 121.º — *Reflexões sobre o aparelho*, que Isabel Gervasia inventou para manufacturar os vinhos, por meio do qual se obtem hum augmento de 10 a 12 por 100, tanto na sua quantidade como na sua qualidade, annuciado no Diario do Governo, N.º 191, e na Gazeta de Portugal N.º 40. s. 1. de imp. s. t. s. d. (1823)? 8 págs. 1 folheto. 20,4×14.

(Observação. — Este folheto não é mencionado por Inocência, nem por Martinho da Fonseca. É de Manuel José da Rocha, Lisboa, Typographia de Antonio Rodrigues Galhardo, 1823, como se pode verificar na obra seguinte.)

Rocha (Manuel José da)

- 122.º — Instrucções geraes sobre a applicação do aparelho Gervazio á manufactura dos vinhos, precedida de huma Analyse dos phenomenos, productos de fermentação vinhosa, feita com o dito Apparelho, comparados com os phenomenos, e productos da mesma fermentação praticada por methodos ordinarios, com algumas observações tiradas de diversas obras, que no Reino de França tem apparecido sobre tão importante descoberta. Por Manoel José da Rocha. Lisboa, Typograp. de Antonio Rodrigues Galhardo. 1823. 1 estampa. 32 págs. + 8. 1 folheto. 20,2×14,6.

(Observação. — Depois da pág. 32, segue-se o folheto « Reflexões

sobre o aparelho», que Isabel Gervásia inventou para manufacturar os vinhos, etc., 8 págs.)

- 123.º — Instrucções precisas na applicação do aparelho (*sic*) Gervasio sem as quaes ninguem se deve considerar habilitado para o poder usar delle, sem encorrer nas penas da lei. s. l. imp. s. t. s. d. (182...?). 12 págs. 14,7×10,5.

(Observação. — Os dicionarios de Inocência Francisco da Silva e de Martinho da Fonseca não mencionam este folheto. O nosso exemplar tem no rosto, manuscrito, o nome do autor; cremos não errar julgando-o assinatura autógrafa.)

QUESTÃO VINHATEIRA DO DOURO

A. F.

- 124.º — Reflexões tendentes a mostrar a necessidade de ser approved o projecto de reabilitação da antiga Companhia dos Vinhos do Alto Douro, em resposta ás Cartas Anonimas. Typ. de Alvaro Ribeiro, Porto. 1838 (6 cartas). 20 págs. 1 folheto. 19×13,5.

(Observação. — Não vem no Inocência e não é mencionado por Martinho da Fonseca.)

Araújo (Francisco Zacarias Ferreira)

- 125.º — Golpe de vista sobre a pretensão de alguns negociantes inglezes, estabelecidos na cidade do Porto, acerca da Companhia d'Agricultura Geral das Vinhas do Alto Douro, desde o anno de 1756, epoca da sua creação, até Março de 1826. Francisco Zacarias Ferreira de Araújo, Londres: Impresso por L. Thompson, na Officina Portugueza, 19, Great St. Helens, Bishopsgate Street. 1826. 155 págs. + 1 de *Post-Scriptum*. 1 vol. 22,8×14,5.

- 126.º — Review (A) of the pretensions of certain british merchants, established in the city of Oporto respecting The Royal Oporto Wine Company from the year 1756, the period of its creation, to March, 1826. Translated from the portuguese. London: Sold by Ridgway, Piccadilly; Booth, Duke Street, Portland Place, and Wilson, Royal Exchange, 1826. 206 págs. 1 vol. 21,5×13,5.

(Observação. — Tanto a edição em português como a edição em inglês saíram anónimas. Vêm citadas nos dicionários de Inocência e de Martinho da Fonseca.)

Carvalho (Félix Manuel Borges Pinto de)

- 127.º — Analyse em resposta ao informe da Commissão do Commercio da cidade do Porto; sobre a reforma da Companhia Geral da Agricultura das vinhas do Alto Douro. Por Felix Manoel Borges Pinto de Carvalho, Procurador das Camaras, e lavradores bons do Alto Douro. Lis-

boa, em a Nova Impressão da Viuva Neves e Filhos. 1821. 59 págs. + 1 errata. 19,5×12,5.

- 128.º — Memoria politico-economica, em que mostra a necessidade da conservação da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, com a confutação de quaesquer objecções, que se possam formar contra a utilidade deste estabelecimento. Por Felix Manoel Borges Pinto de Carvalho. Lisboa, Imprensa Nacional. 1821. 1 mapa desdobrável. 53 págs. 1 folheto. 19,3×13,3.

- 129.º — **Consulta da Illma. Junta** da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, em data de 28 de Novembro de 1822, remettida ao Governo em 29 do mesmo, pedindo a extinção das provas, e qualificações dos vinhos do Alto Douro, dando-se a liberdade da escolha ao comprador, etc. Porto. Imprensa do Gandra. 1822. 7 págs. 1 folheto. 19,31×3,3.

- 130.º — **Estatutos da Sociedade** do Giro dos Vinagres do Alto Douro. Impresso no Porto no Presente Anno, na Typografia á Praça de S. Thereza N.º 13 — Reimpresso em Lisboa, Typografia Maigrense, 1822. 112 págs. 1 vol. 21,2×14,5.

(Observação. — Esta obra humorística, satirizando a Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro, não a encontrei mencionada no Dicionário de Inocência.)

Guerner (Cristóvão)

- 131.º — Discurso historico e analytico sobre o estabelecimento da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, offerecido a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, por Christóvão Guerner, deputado da Illustrissima Junta da Administração da mesma Companhia. Segunda edição, correcta, e accrescentada. Coimbra, Real Imprensa da Universidade. 1827. 111 págs. 1 vol. 19,3×12,1.

Girão (António Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira)

- 132.º — Memoria historica e analytica sobre a Companhia dos Vinhos, denominada da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. Por Antonio Lobo de Barbosa Ferreira Teixeira Gyirão. Lisboa, Imprensa Nacional. 1833. XI+331 págs. 1 vol. 21,2×14,5.

- 133.º — **Instituição da Companhia Geral da Agricultura** das Vinhas do Alto Douro. Lisboa, Officina de Miguel Rodrigues. Impressor do Emmentissimo Senhor Cardial Patriarca. 1756. 31 págs. 1 folheto. 30×21.
(Observação. — Inocência Francisco da Silva, no « Dictionario Bibliographico Portuguez », Vol. 6, pág. 195, desconhecendo a existência

da publicação d'este folheto, refere-se a outra edição, saída da officina de António Rodrigues Galhardo, 1792. 35 págs. A nossa edição é, certamente, a primeira.)

J. J. P. L. (Joaquim José Pedro Lopes)

134.º — Continuação da relação dos factos praticados pela Comissão dos Comerciantes de vinhos, em Londres, correspondentes da Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro, no Porto. Trasladata do original inglez. Lisboa, Impressão Regia, 1813. 30 págs. 1 folheto. 19,3×12,7.

135.º — Relação dos factos praticados pela Comissão de Comerciantes de Vinhos, em Londres, Correspondentes da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, no Porto: Em consequencia da Petição appresentada á Camara dos Communs em 12 de Julho de 1812, por certas pessoas, que se intitulaõ membros da extincta Feitoria. Offerecida aos senhores Neiva, e Sá, agentes da Companhia em Londres. Com hum appendix, que contem documentos, explicações, e illustrações. Trasladata do original inglez por J. J. P. L. Lisboa, Impressão Regia, 1813. 171 págs. 1 vol. 20,7×13,2.

(Observação. — Estas duas obras são de Joaquim José Pedro Lopes; a primeira saõ anónima e a segunda com as iniciais J. J. P. L., visto no Diccionario de Inocência.)

136.º — **Juizo do anno** que a illustrissima Junta de Administração da Companhia Geral de Agricultura das Vinhas do Alto Douro, remetteu ao Governo em 1822, sobre novidade de 1821. Porto, Imprensa do Gandra. 1882. 8 págs. 1 folheto. 19,9×14,4.

137.º — **Lavrador (Um) do Douro.** — Resposta ás cartas que correm impressas contra o projecto de reorganização da extinta Companhia dos Vinhos. Porto, Imprensa de Alvares Ribeiro, 1838. 4 págs. 1 folheto. 19×13,3.

(Observação. — Êste folheto não foi mencionado no Diccionario de Inocência.)

138.º — **Memoria economica** sobre a franqueza do commercio dos vinhos do Porto. Impressão Regia. 1812. 56 págs. + 1 de errata. 1 folheto. 22×14.

139.º — **Memoria sobre a razão** da instituição da Companhia dos Vinhos do Alto Douro, e sobre a necessidade da sua conservação. Lisboa, Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. 1821. 28 págs. 1 folheto. 19,4×13,5.

140.º — **Memoria sobre a Companhia Geral da Agricultura** das Vinhas do Alto Douro, em confutação da Representação que alguns inglezes fizerão em Londres pedindo a sua extinctão. Pelo author da Memo-

ria a favor da Companhia das Reaes Pescarias do Reino do Algarve. Lisboa, Impressão Regia, 1814. 91 págs. 1 folheto. 20,2×14,5.

M. J. M. E. P. (B. F. E. M. — P. U. D. C. — E. — M. D. P. D. G.)

- 141.º — Primeiros ensaios para o exame imparcial da questão, por todos suscitada, e por quasi ninguem examinada, — se a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro he ou não util que exista? Oferecida aos lavradores do Alto Douro para os convidar a reflectir ou para os chamar ao verdadeiro conhecimento dos seus interesses coloniais. Por M. J. M. C. E. P. - B. F. E. M. - P. U. D. C. - E. - M. D. P. D. G. Paris. Officina de A. Bobée. s. d. 118 págs. 1 vol. 10×13,3.
(Observação. — No Inocênciao é dada a obra como publicada antes de 1820; nas iniciais é omisso, dizendo apenas o autor ou autores.)

M. J. M.

- 142.º — Supplemento á memoria Primeiros ensaios para o exame imperial (*sic*), etc. Impressa em Paris. Em o qual se propõe como util que a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, reformada, e apropriada ao actual systema de Governo, seja conservada até que o commercio dos vinhos do Douro, livre do empate em que se acha, adquira a direcção e extensão que deve ter: contendo juntamente hum plano de refórma, que talvez satisfaça aos fins desejados. Composto pelo mesmo auctor da dita memoria. M. J. M. Lisboa, Typographia Rollandiana. 1821. 35 págs. 1 folheto. 19×13.
(Observação. — O Diccionario de Inocênciao não menciona este folheto.)

- 143.º — **Opinião da III. Junta** de Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, remettida ao Governo, para ser presente ao Soberano Congresso em observancia da Ordem das Cortes Geraes de 4 de Fevereiro de 1822 e Portaria do Governo de 5 do mesmo, sobre o destino que se pode dar ao Vinho restante das Feiras da Rêgoa, da novidade de 1821. Imprensa do Gandara. 1822. 2 mapas. 12 págs. 1 folheto. 17,7×12,9.

Moura (José Joaquim Ferreira de)

- 144.º — Abolição (A) do (*sic*) Companhia do Alto Douro igualmente necessaria ao productor em Portugal e ao consumidor em Inglaterra, dada á luz pelo editor do Padre Amaro. Londres: Impresso por R. Greenlaw, 86, High Holdorn. 1826. 168 págs.
(Observação. — Esta obra foi publicada sob o pseudónimo «Editor do Padre Amaro», e foi attribuida primitivamente, por Inocênciao, a João Ferreira de Freitas, que mais tarde, melhor informado, lhe dá como autor José Joaquim Ferreira de Moura.)

- 145.º — **Parecer da Comissão** do Commercio da cidade do Porto, estabelecida a 17 de Setembro de 1821, para o projecto de reforma da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, por ordem das Cortes Gerais, Extraordinarias, e Constituintes da Nação Portuguesa. Porto, Imprensa do Gandra, 1822. 14 págs. 18,9×12,5.

Peixoto (José António Borges)

- 146.º — Memoria sobre a utilidade, e necessidade da conservação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro: e projecto sobre a sua reforma. Pelo Doutor Joze Antonio Borges Peixoto. Porto, Imprensa do Gandra, 1821. 45 págs. 1 folheto. 19,1×13,5.

Philalethes

- 147.º — Commercio dos vinhos do Douro — Analyse do Relatorio e projecto de lei apresentado pelo senhor Deputado Jose da Silva Carvalho, na sessão de 10 de Julho de 1839 e publicado no Diario do Governo n.º 163. (Philalethes) — Lisboa: Typographia Lisbonense, 1839. 19 págs. 1 folheto. 18,5×12,7.

Philopatris

- 148.º — Observações ácerca do estado dos vinhos do Alto Douro. (Philopatris) — Porto, Imprensa de Alvares Ribeiro, 1838. 4 págs. 1 folheto. 19×13,3.

- 149.º — **Procedimento da Junta**, ou exame dos males nascidos do uso e do abuso do poder da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro. Por hum anonimo. Lisboa, Typographia Rollandiana. 1821. 85 págs. 1 folheto. 19,2×13.

- 150.º — **Resposta ás cartas** sobre o projecto de reabilitação da antiga Companhia das Vinhas do Alto Douro. Porto, Imprensa de Alvares Ribeiro. 1838. (2 cartas). 14 págs. 1 folheto. 19×13,5.

Sequeira (José Taveira de Magalhães)

- 151.º — Exame critico, e demonstrativo da inutilidade do projecto N.º 124, tendente á reabilitação da Companhia da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, em supplemento ao folheto Grito de hum Lavrador do Douro aos seus considadãos. Offerecido á consideração dos representantes em Cortes. Pelo bacharel José Taveira de Magalhães Sequeira, Lavrador do Douro. Porto, Typographia Commercial Portuense. 1838. 20 págs. 1 folheto. 19×13,4.
- 152.º — Grito (O) de hum lavrador do Douro aos seus concidadãos. Porto, Typographia Commercial Portuense, 1838. 15 págs. 1 folheto. 17,2×12.

- 153.º — **Tradução de hum requerimento** dirigido ao Governo de S. M. B., por alguns negociantes inglezes da cidade do Porto contra a Companhia Geral do Alto Douro; e observações de hum curioso sobre a materia. Typ. da Viuva Alvarez Ribeiro & Filhos, Porto, 1825. 39 págs. 1 folheto. 18,5×12.

Observação. — Extensa é a bibliografia da «Questão Vinhateira do Douro», questão que, desde os meados do século XVIII até à actualidade, tem estado sempre latente e com períodos agudos em várias épocas e por diversos motivos. Renascendo das cinzas, esta «Fénix» das arribas do Douro tem feito correr mais barris de tinta em escritos do que a existência em pipas, nalguns armazéns de Vila Nova de Gaia, do famoso vinho do Porto. A Biblioteca do I. S. A. muitos volumes e folhetos guarda acêrca da eterna questão, mas, em concordância com o título dêste catálogo, só citamos as espécies do começo do século XIX.

De José James Forrester (Barão de Forrester) possuímos todas as obras, com a exclusão de duas espécies, segundo as mencionadas no «Catálogo da Exposição de Documentos Artísticos, Scientíficos e Recordações do Barão de Forrester», Junho de 1930, Porto.

ENGENHARIA AGRÍCOLA

(Construções rurais, Hidráulica agrícola e Topografia)

Cabral (Estêvão)

- 154.º — Tratado de Agrimensura, no qual se propõe o preciso para hum medidor de campos, lido na Academia Real das Sciencias por Estêvão Cabral. Lisboa, Offic. da mesma Academia. 1795. 2 estampas dobráveis. 90 págs. 1 folheto. 15×9,5.

Fabre (Mrs. Bossut e Viallet — M. Belidor)

- 155.º — Ensaio sobre a theoria das torrentes e rios, que contem os meios mais simples de obstar aos seus estragos, de estreitar o seu leito e facilitar a sua Navegação, Sirga e Fluctuação; acompanhado de huma discussão a respeito da Navegação interior da França; e terminado pelo projecto de tornar Paris em Porto Maritimo, fazendo subir á vèla pelo Seine as embarcações, que passam em Rouen. Por Fabre. Seguido da indagação da mais vantajosa construção dos diques, por Mrs. Bossut e Viallet: E de hum extracto da Architectura Hydraulica de M. Belidor, relativo ao ensecamento dos paues, methodo de os reduzir á cultura, e aos canaes de rega destinados a fertilizar hum paiz arido: terminado pelo Tratado pratico da medida das aguas correntes, e uso da taboa parabolica do P. D. Francisco Maria de Regi: De ordem de Sua Alteza Real o Principe Nosso Senhor. Tra-

duzidos por Manoel Jacinto Nogueira da Gama. Lisboa, 1800. Offic. Patr. de João Procopio Correia da Silva. 16 estampas. XXIV inum. + XXXII + 367 págs. + XXVI de tabelas e indice. 1 vol. 20,5×14.

Pinheiro (José Feliciano Fernandes)

156.º — Discursos apresentados á Meza da Agricultura sobre varios objectos relativos á cultura, e melhoramento interno do Reino; Traduzidos da Lingua ingleza, debaixo dos auspicios e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. Pelo bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. Lisboa, Typographia, Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. 1800. 39 estampas. (As estampas 10 e 11 repetem-se com A e B.) VII + 150 págs. 1 vol. 24×17.

Sequeira (Joaquim Pedro Fragoso de)

157.º — Memoria sobre a necessidade, e utilidade, e meios de introduzir em Portugal o uso das gadanhas alemãs, para a ceifa do trigo, centeio e cevada, lida na Assembléa Pública da Academia R. das Sciencias de Lisboa, em o dia 24 de Junho de 1810, offerecida a Sua Alteza Real o Principe Regente, N. Senhor para lhe ser dirigida pelo Ill.º e Ex.º Conde do Redondo Fernando Maria de Sousa Coutinho, Vice-Presidente da Academia e hum dos Governadores destes Reinos por Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, Vice-Secretario da mesma, com as descripções e estampas das mesmas gadanhas e hum appenso sobre a gadanha flamenga. Lisboa, Typografia da mesma Academia. 1811. 2 estampas. 50 págs. + III de indice e erratas. 1 folheto. 24×19,3.

ECONOMIA

Borges (José Ferreira)

158.º — Instituições de economia politica. Por José Ferreira Borges. Lisboa, Imprensa Nacional. 1834. XXXIX + 331 págs. 1 vol. 21×13,5.

Coutinho (D. José Joaquim da Cunha de Azeredo)

159. — Ensaio economico sobre o commercio de Portugal e suas Colonias. Offerecido ao Serenissimo Principe da Beira o Senhor D. Pedro, e Publicado por ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho — Segunda edição corrigida, e accrescentada pelo mesmo auctor. Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias. 1816. XXIII + 1 de errata + 201 págs. + IV de indice. 1 vol. 20,5×14.

(Observação. — De págs. 181 a 201 traz uma « Memoria sobre o preço do assucar (1791) », pelo mesmo autor.)

Dulac (António Maximino)

- 160.º — Exame critico, comparativo do estado actual de Portugal, considerado na penuria dos seus productos, e urgencia de supprimentos, com observações demonstrativas dos recursos, que lhe offerece a vantagem de sua situação geographica. Por Antonio Maximino Dulac. Lisboa, Imprensa Regia. 1827. VIII + 127 págs. 1 vol. 20,4 × 15,4.

Jesus Maria (Fr. Bernardo de)

- 161.º — Arte, e dictionario do commercio, e economia portugueza, para que todos negoeem, e governem os seus bens por calculo e não por conjectura; ou para que todos lucrem mais com menos risco. Lisboa, Offic. de Domingos Gonsalves, 1784. X + 215 págs. + 1 errata. 1 vol. 15,4 × 10,1.

(Observação. — Pequeno tratado de economia commercial, seguido de uma estatística da Importação e Exportação em Portugal de diversos productos. Muito interessante para a época em que foi publicado. Sahu anónimo. Mencionado por Inocência e Martinho da Fonseca.)

Pereira (José Maria Dantas)

162. — Escritos maritimos e academicos a bem do progresso dos conhecimentos uteis e mormente da nossa marinha, industria, e agricultura: compostos e publicados por José Maria Dantas Pereira — Lisboa: Impressão Regia. 1828. VIII + IV inum. + 15 + 26 + 24 + 38 + 22 + 22 + 6 + 8 + 19 + 16 págs. 1 vol. 21 × 14,9.

- 163.º — *Principios de economia* politica para servir de introdução á tentativa economica do author dos Principios de Direito Mercantil, Lisboa. Impressão Regia, 1804. X + 202 págs. + 1 errata. 1 volume 20,5 × 14.

(Observação. — Não encontrei o nome do autor no Dicionário de Martinho da Fonseca, assim como não encontrei a obra citada em Inocência.)

ECONOMIA RURAL

- 164.º — *Analyses criticas*, economicas e politicas ou causas verdadeiras das menores produções do Alemtejo, a maior e melhor provincia de Portugal, e seu armazem provizional. Assim como a da Extremadura por muito semelhante aquella, notadas e publicadas a beneficio do Reino, e do Estado por Aonio. — ou cidadão camponio. 1806. Embaraçadas pelos censores então; agora vão apparecer por benefi-

cio da Liberdade de Imprensa. Lisboa, Typografia de João Baptista Morando. 1823. 182 págs. + VI de índice e erratas. 20×14,2.
(Observação. — Vide a observação da obra n.º 81.)

Carvalho (Vicente António Esteves de)

- 165.º — Memoria sobre a origem, progressos da emphyteuse e sua influencia sobre a agricultura em Portugal. Por Vicente Antonio Esteves de Carvalho. Lisboa, Impressão Regia, 1814. 32 páginas. 1 folheto. 21,5×15,3.

Castel Branco (José Francisco Braamcamp de Almeida)

- 166.º — Exposição das reformas, e melhoramento que adquirio em Portugal, Algarve e Ilhas Adjacentes a lavoura de generos cereaes, desde 26 de Maio em 1820 até 14 de Fevereiro de 1824. Pariz, Typographia de Fermin Didot, 1824. 32 págs. 1 folheto. 20,4×12,5.

(Observação. — O folheto saiu anónimo, attribuído por Inocência ao autor indicado.)

- 167.º — *Memorias economicas* da Academia Real das Sciencias de Lisboa, para o adiantamento da Agricultura, das artes e da industria em Portugal e suas conquistas.

Tomo 1 (1789). Contém: Discurso preliminar do secretario José Corrêa da Serra, de págs. VII a XI.

1.ª Memoria sobre a guaxima, por José Henriques Ferreira, págs. 1 a 7.

2.ª Memoria sobre a ferrugem das oliveiras, por Domingos Vandelli, págs. 8 e 9.

3.ª Considerações sobre os grandes beneficios do sal commun em geral, e em particular do sal de Setubal, comparado experimentalmente com o de Cadiz, etc., por José Joaquim Soares de Barros, págs. 10 a 31.

4.ª Memoria sobre o algodão, sua cultura e fabrica, pelo P. João Loureiro, págs. 32 a 40.

5.ª Racional discurso sobre a agricultura e população da provincia do Alem-Tejo, por Antonio Henriques da Silveira, págs. 41 a 122.

6.ª Memoria sobre as cauzas da differente população de Portugal em diversos tempos da monarchia, por José Joaquim Soares de Barros, págs. 123 a 152.

7.ª Da transplantação das arvores mais uteis de paizes remotos, pelo P. João de Loureiro, págs. 152 a 163.

8.ª Memoria sobre a agricultura d'este reino e das suas conquistas, por Domingos Vandelli, págs. 164 a 175.

9.ª Memoria sobre algumas producções naturaes d'este reino, das quaes se poderia tirar utilidade, por Domingos Vandelli, págs. 176 a 186.

10.ª Memoria sobre algumas producções naturaes das conquistas, as

quaes algumas são pouco conhecidas, ou não se aproveitão, por Domingos Vandelli, págs. 187 a 206.

- 11.^a Memoria sobre as verdadeiras causas porque o luxo tem sido nocivo aos portuguezes, por José Verissimo Alvares da Silva, págs. 207 a 222.
- 12.^a Memoria sobre as produções naturaes do reino e suas conquistas, primeiras materias de diferentes fabricas ou manufacturas, por Domingos Vandelli, págs. 223 a 236.
- 13.^a Discurso sobre a verdadeira influencia das minas dos metaes preciosos na industria das nações, etc., por D. Rodrigo de Sousa Coutinho, págs. 237 a 243.
- 14.^a Memoria sobre a preferencia que em Portugal se deve dar á Agricultura sobre as fabricas, por Domingos Vandelli, págs. 244 a 253.
- 15.^a Ensaio de huma descripção fizica e economica de Coimbra e seus arredores, por Manoel Dias Baptista, págs. 254 a 298.
- 16.^a Memoria sobre a antiga fabrica de pedra hume na ilha de S. Miguel, por João Antonio Judice, págs. 299 a 303.
- 17.^a Ensaio de descripção fizica e economica da comarca dos Ilhéos na America, por Manoel Ferreira da Camara, págs. 304 a 350.
- 18.^a Memoria agronomica, relativa ao concelho de Chaves, por José Ignacio da Costa, págs. 351 a 400.
- 19.^a Memoria sobre a mina de chumbo do rio Pisco, por João Botelho de Lucena Almeida Beltrão, págs. 401 a 406.
- 20.^a Memoria sobre a fabrica real de anil da Ilha de Santo Antão, por J. da Silva Feijó, págs. 407 a 421.

Tomo II (1790). Contém: 1.^a Memoria sobre a preferencia que entre nós merece o estabelecimento dos mercados ao uso das feiras de anno para o commercio entrisico, por Thomaz Antonio Villa-Nova Portugal, págs. 1 a 15.

- 2.^a Memoria sobre a cultura das vinhas em Portugal, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, págs. 16 a 134.
- 3.^a Memoria sobre a cochonilha do Brasil, por Joaquim de Amorim Castro, págs. 135 a 143.
- 4.^a Memoria sobre o paul de Otta, suas causas e seu remedio, por Estevão Cabral, págs. 144 a 154.
- 5.^a Memoria sobre os damnos causados pelo Tejo nas suas ribanceiras, por Estevão Dias Cabral, págs. 155 a 197.
- 6.^a (Memoria) Continuação da memoria sobre a cultura das vinhas, págs. 198 a 284.
- 7.^a Observações feitas por ordem da Academia de Lisboa acerca do carvão de pedra que se encontra na freguezia da Carvoeira, por Manoel Ferreira da Camara, págs. 285 a 294.
- 8.^a Memoria acerca da cultura e utilidade dos castanheiros na comarca de Portalegre, por Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, págs. 295 a 354.
- 9.^a Memoria sobre as azinheiras, soveiras e carvalhos da provincia do Alem-Tejo, por Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, págs. 355 a 382.

- 10.^a Memoria sobre as fabricas de ferro de Figueiró, por José Martins da Cunha Pessoa, págs. 383 a 387.
- 11.^a Memoria sobre a pesca das baleas e extração do seu azeite, com algumas reflexões a respeito das nossas pescarias, por José Bonifacio de Andrada e Silva, págs. 388 a 412.
- 12.^a Memoria sobre a cultura dos terrenos baldios que ha no termo da Villa de Ourem, por Thomaz Antonio Villa Nova Portugal, págs. 413 a 430.
- 13.^a Memoria sobre varias misturas de materias vegetaes na factura dos chapéos, por Domingos Vandelli, págs. 431 a 433.
- 14.^a Memoria sobre o modo de aproveitar o carvão de pedra e os paus bitumosos deste reino, por Domingos Vandelli, págs. 434 a 436.
- Tômo III** (1791). — Contém: 1.^a Memória sobre a utilidade dos conhecimentos da chymica em quanto applicados á arte de construir edificios, por Alexandre Antonio das Neves Portugal, págs. 5 a 17.
- 2.^a Memoria sobre o encanamento do rio Mondego, por Domingos Vandelli, págs. 18 a 27.
- 3.^a Memoria sobre as aguas-ardentes da Companhia Geral do Alto Douro, por José Jacintho de Sousa, págs. 28 a 35.
- 4.^a Descripção economica do territorio que vulgarmente se chama Alto Douro, por Francisco Pereira Rebello da Fonseca, págs. 36 a 73.
- 5.^a Memoria (que teve accessit) sobre o estado da Agricultura e commercio do Alto Douro, págs. 73 a 153.
- 6.^a Memoria sobre a causa da doença chamada ferrugem que vae grassando nos olivae de Portugal, por Antonio Soares Barbosa, págs. 154 a 204.
- 7.^a Memoria sobre os danos do Mondego no campo de Coimbra, e seu remedio por Estevão Cabral, págs. 205 a 242.
- 8.^a Memoria sobre os juros, relativamente á cultura das terras, por Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, págs. 243 a 252.
- 9.^a Descripção economica da Torre de Moncorvo, por José Antonio de Sá, págs. 253 a 290.
- 10.^a Memoria sobre o tanque e Torre, no sitio chamado em Lisboa, Amoreiras, pertence ás Aguas-Livres, por Estevão Cabral, páginas 291 a 297.
- 11.^a Observações que seria util fazerem-se para descripção economica da comarca de Setubal, por Thomaz Antonio Villa Nova Portugal, págs. 298 a 305.
- 12.^a Extracto das posturas da villa de Azeitão, comarca de Setubal, por Joaquim Pedro Gomes de Oliveira, págs. 306 a 321.
- 13.^a Observações sobre o mappa da povoação do termo da villa de Azeitão, por Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, págs. 322 a 328.
- 14.^a Memoria sobre a cultura do ricino em Portugal, e manufactura do seu oleo, por Vicente Coelho de Seabra da Silva Telles, págs. 329 a 343.
- 15.^a Apontamentos sobre as queimadas, em quanto prejudiciaes á agricultura, por Alexandre Antonio das Neves Portugal, págs. 344 a 350.

- 16.^a Memoria sobre a decadencia da pescaria de Monte Gordo, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, págs. 351 a 374.
- 17.^a Memoria sobre as Aguas-Livres, por Domingos Vandelli, págs. 375 a 380.
- 18.^a Memoria sobre o preço do assucar, por José Joaquim de Azevedo Coutinho, pág. 381 a 391.
- 19.^a Memoria sobre o malvaisco do distrito da villa da Cachoeira no Brazil, págs. 392 a 399.
- Tômo IV (1812).** Contém: Advertência preliminar, págs. V a VII.
 - 1.^a Discurso academico ao programma: Determinar com todos os seus symptomas as doenças agudas e chronicas que mais frequentemente accommettem os pretos tirados da Africa, examinando as causas da sua mortandade depois da sua chegada ao Brazil, etc., etc., etc., por Luiz Antonio de Oliveira Mendes, págs. 1 a 64.
 - 2.^a Memoria sobre o sal gemma das ilhas de Cabo Verde, por Domingos Vandelli, págs. 65 e 66.
 - 3.^a Memoria sobre o modo de obter e conservar agoa da chuva de optima qualidade, por Estevão Cabral, págs. 67 a 76.
 - 4.^a Memoria sobre a gravidade especifica das agoas de Lisboa e seus arredores, por Alexandre Antonio Vandelli, págs. 77 a 82.
 - 5.^a Memoria sobre as plantas de que se pode fazer a barrilha entre nós, por Manoel Arruda da Camara, págs. 83 a 93.
 - 6.^a Memoria sobre o estabelecimento da cultura do chenopodio maritimo, donde se tira barrilha ou soda, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, págs. 94 a 110.
 - 7.^a Analyse chimica de varias raizes para extrahir farinha, ou polvilhos, por José Pinto Ribeiro, págs. 111 a 119.
 - 8.^a Memoria sobre as difficuldades das fundições e refinações nas fabricas de ferro, para ganhar esse metal na maior quantidade, e de melhor qualidade para os differentes fins, por Guilherme B. de Eschwege, págs. 120 a 127.
 - 9.^a Memoria sobre os hospitaes do reino, por José Joaquim Soares de Barros, págs. 128 a 142.
 - 10.^a Memoria sobre a criação e vantagens do gado cabrum em Portugal, por Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, págs. 143 e 153.
 - 11.^a Memoria sobre qual convem ser a geira portugueza, por Joaquim de Foyos, págs. 154 a 158.
 - 12.^a Memoria sobre as marinhas de Portugal, por Constancio Botelho de Lacerda Lobo; págs. 159 a 193.
 - 13.^a Memoria sobre o papel, por Estevão Cabral, págs. 194 a 201.
 - 14.^a Memoria sobre o nitro, e utilidades que d'elle se podem tirar, por José Martins da Cunha Pessoa, págs. 202 a 224.
 - 15.^a Memoria sobre o modo de augmentar a abundancia das fontes e de multiplicar o numero d'ellas, págs. 225 a 232.
 - 16.^a Memoria em que expõe a analyse do sal commun das marinhas de Portugal, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, págs. 233 a 251.

- 17.^a Memoria sobre a preparação do peixe salgado e sêcco das nossas pescarias, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, págs. 252 a 311.
- 18.^a Memoria sobre a decadencia das pescarias em Portugal, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, págs. 312 a 383.
- 19.^a Memoria sobre algumas observações feitas em 1879, relativas ao estado da pescaria de Entre Douro e Minho, por Constantino Botelho de Lacerda Lobo, págs. 384 a 415.
- 20.^a Extracto da memoria sobre em que se acham as creações de gado vaccum, por João Manuel de Campos e Mesquita, páginas 416 a 425.

Tomo V (1815). 1.^a Memoria sobre a introdução das gadanhas alemãs e flamenga em Portugal, por Joaquim Pedro Fragoso de Siqueira, págs. 1 a 44.

- 2.^a Memoria sobre a cultura e utilidade dos nabos na comarca de Trancoso, por João Manoel de Campos e Mesquita, págs. 45 a 62.
- 3.^a Memoria sobre os terrenos abertos, o seu prejuizo na agricultura, e sobre os differentes methodos de tapumes, por Sebastião Francisco Mendo Trigoso, págs. 63 a 93.
- 4.^a Memoria sobre o estado das pescarias na costa do Algarve no anno 1790. Constantino Botelho de Lacerda Lobo, págs. 94 a 137.
- 5.^a Observações botanico-meteorologicas Do anno 1800, feitas em Thomar por José Verissimo Alvares da Silva, págs. 138 a 144.
- 6.^a Memoria sobre a urzella de Cabo Verde, por João da Silva Feijó, págs. 145 a 154.
- 7.^a Memoria sobre o modo de formar um «Plano de Statística de Portugal», pelo Visconde da Lapa, Manoel de Almeida, págs. 155 a 171.
- 8.^a Ensaio economico sobre as Ilhas de Cabo Verde, em 1797 por João da Silva Feijó, págs. 172 a 193.
- 9.^a Memoria historica sobre a agricultura portugueza, considerada desde o tempo dos romanos até ao presente, por José Verissimo Almeida, págs. 194 a 256.
- 10.^a Memoria sobre a descripção fisica e economica do lugar da Mari-nha Grande, pelo Visconde de Balsemão, 257 a 277.
- 11.^a Memoria sobre a preferencia do Leite de vaccas ao de cabras para o sustento das crianças, principalmente nas grandes casas dos expostos, e sobre algumas outras materias, que dizem respeito a criação d'ellas, por João Pinheiro de Freitas Soares, págs. 278 a 335.
- 12.^a Memoria sobre pesos e medidas portuguezas, e sobre a introdução ao systema metro-decimal, por Sebastião Francisco Mendo Trigoso, págs. 336 a 411. Lisboa, Officina da Academia Real das Sciencias. 1798 a 1815. Vol. I (1789) 1 mapa. XI + 421 págs. II (1790) II + 436 págs. III (1791) 3 mapas. 399 págs. + 2 de indice. IV (1812) 1 estampa. 1 mapa. VII + 423 págs. + 2 inum. + 2 de indice. V (1815) 1 mapa. 2 estampas. 414 págs. 5 volumes. 20,5 × 14,7.

Navarro (José Gregório de Moraes)

- 168.º — Discurso sobre o melhoramento da economia rustica do Brazil, pela introdução do arado, reforma das fornalhas, e conservação de suas mattas, etc. Offerecido a Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor, por José Gregorio de Moraes Navarro. Publicado por Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Lisboa, 1799. Of. de Simão Thaddeo Ferreira. 20 págs. 1 folheto. 15,6×10,7.

- 169.º — *Prova sobre a policia* geral dos trigos, sobre os seus preços e sobre os efeitos da agricultura. Traduzidos do francez. Bruxellas. P. de Bast. 1766. IV + 116 págs. + 4 de erratas. 1 vol. 16,2×9,5.

DIREITO AGRÁRIO E LEGISLAÇÃO AGRÍCOLA

- 170.º — *Artigos das sisas* novamente emendados por mandado del-rey Nosso Senhor. (Seguido do complemento) Regimento dos encabeçamentos das sisas deste Reyno, mandado imprimir pelo Concelho da Fazenda. Lisboa, Officina de Manoel Lopes Ferreyra. 1702. II inum. + 74 + VI inum. + 26 págs. 1 vol. 29,1×19.

(Observação. — O autor do «Diccionario Bibliographico Portu-guez» menciona desta obra várias edições, umas por ter lido referências a ellas e outras por conhecimento directo. Herman ou Germanão de Campos, folio, possivelmente, antes de 1518; Lisboa, German Galhardo, 1542, folio Gótico; Off. de Manoel João, 1566, Lisboa, Antonio Craesbeck de Melo, 1678; e a de 1702, e outra de 1816. Esta obra codifica diversos impostos, na maioria referentes à agricultura. O nosso exemplar tem o rosto do Regimento, quasi inutilizado.)

- 171.º — *Artigos das sisas* novamente emendados por mandado delrei Nosso Senhor. Nova edição a que se ajuntão as leis posteriores sobre esta materia. Lisboa, Officina de Joaquim Rodrigues d'Andrade, 1816. II + 270 págs. 20×14,8.

Carvalho (Porfírio Hermetério Homem de)

- 172.º — Primeiras linhas do direito agrario deste reino. Pelo bacharel Porfírio Hermetério Homem de Carvalho. Lisboa, Impressão Regia, 1815. 58 págs. 1 folheto.

Carvalho (Vicente António Esteves de)

- 173.º — Observações historicas, e criticas sobre a nossa legislação agraria, chamada communmente das sesmarias. Por Vicente Antonio Este-

ves de Carvalho. Lisboa, Impressão Regia, 1815. 50 págs. + 2 de indice. 1 folheto. 21,5 × 15,5.

- 174.º — **Collecção das Leys**, Decretos, e Alvarás que comprehende o feliz reinado del Rey Fidelissimo D. José o I Nosso Senhor: 1747 a 1757 — 1758 a 1763 — 1764 a 1770 — 1771 a 1777 — 1777 a 1788 — 1789 a 1794 — 1795 a 1799 — 1799 a 1802. Lisboa, Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, 1790. 8 vols. 29,7 × 17,5.

(Observação. — Esta colecção é composta, como muitas outras colecções dessa época, de leis, decretos e alvarás, refinidas *ad libitum* pelo colector, que juntava às impressas cópias manuscritas. Os rostos eram impressos por Antonio Rodrigues Galhardo. Na colecção da Biblioteca do I. S. A., que vai de D. José I a D. Maria I, têm rostos apenas os vols. 1.º, 3.º e 4.º Encontram-se por meio da legislação muitas leis, decretos e alvarás pombalinos, referentes à agricultura.)

Oliveira (Domingos Nunes de)

- 175.º — Discurso juridico económico-político em que se mostra a origem dos pastos que neste Reino chamão *Communs*, sua differença dos *Publicos*, e os Direitos porque deverião regular-se sem offender os da Propriedade, e Dominio dos Particulares a beneficio da Agricultura. em geral, e em particular para a Camara de Castello-Branco e das mais que houver semelhantes pastos. Offerecido ao Ex.^{mo} e R.^{mo} Senhor D. Fr. Vicente Ferreira da Rocha, do Conselho de Sua Magestade, Bispo de Castello-Branco. Por Domingos Nunes de Oliveira. Lisboa, Typographia Morazziana. 1788. VIII + 243 págs. + IV de erratas. 1 vol. 20,3 × 14.

- 176.º — **Regimento do Terreiro** da cidade de Lisboa no anno de 1779. Lisboa, Regia Officina Typographica. 1779. 50 págs. 1 folheto. 27,8 × 19,3.

GEOGRAFIA

(Com referência à agricultura portuguesa)

Costa (P. António Carvalho da)

- 177.º — Corografia portugueza, e descripçam topografica do famoso Reyno de Portugal, com as noticias das fundações das cidades, villas & lugares, que contem; varões illustres, genealogias das familias nobres, fundações dos conventos, catalogos dos bispos, antiguidades, maravilhas da natureza, edificios & outras curiosas observaçoens.

Tômo primeyro, offerecido a Elrey D. Pedro II nosso senhor. P. An-
nio Carvalho da Costa. Lisboa. Officina de Valentim da Costa
Deslandes. 1706. XVI + 534 págs.

Tômo segundo, offerecido ao Serenissimo Rey Dom Joam V. Nosso
Senhor. Lisboa (mesma officina), 1708. VIII + 462 págs.

Tômo terceyro, offerecido á serenissima senhora D. Marianna de Aus-
tria Rainha de Portugal. Lisboa, Officina Real Deslandesiana,
1712. XVI + 671. 3 vols. 29,5×19,8.

Leão (Duarte Nunez do)

178.º — Descrição do Reino de Portugal, em que se trata da sua origem, pro-
ducções das plantas, mineraes, e fructos: com huma breve noticia de
alguns herões, e tambem heroínas, que se fizerão distintos pelas suas
virtudes, e valor. Por Duarte Nunez do Leão, e offerecida ao Ex.^{mo} e
Rev.^{mo} Senhor D. Francisco Rafael de Castro. Segunda edição. Lis-
boa, Of. de Simão Thaddeo Ferreira, 1785. XX + 376 págs. 1 vol.
15×10.

L I T E R A T U R A

Albuquerque (Luiz da Silva Mozinho de)

179.º — Georgicas portuguezas, por Luis da Silva Mousinho de Albuquerque,
dedicadas a sua mulher D. Anna Mascarenhas de Ataíde. Paris, Of-
ficina de Bobée, 1820. VIII + 211 págs. 1 vol. 14,5×9,5.

Delille (Mr.)

180.º — Jardins (Os) ou a arte de aformesear as paizagens, poema de Mr. De-
lille, da Academia Franceza, traduzido em verso de ordem de Sua
Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Manoel Maria Bar-
bosa du Bocage. Lisboa, Typographia, Chalcographica, e Litteraria
do Arco do Cego. 1800. (Com o texto francês e português). VII
+ 157 págs. 1 vol. 20,5×15,8.

(Observação. — É a primeira edição.)

Obras publicadas pela Biblioteca
do
Instituto Superior de Agronomia

1916 — Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia — Carlos Simões. «Boletim Bibliográfico da Academia das Sciencias de Lisboa». Segunda serie, volume I — Fascículo n.º 3 — Março de 1916, de págs. 511 a 521.

1920 — Notícia acerca da Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia (1853-1920) — Carlos Simões — «Anais do Instituto Superior de Agronomia» — Ano I — Volume I — 1920. De págs. 203 a 225. (Texto a 2 colunas, acompanhado de 6 mapas).

1923 — Catálogo das obras dos professores do Instituto Superior de Agronomia, existentes na Biblioteca, e expostas na mesma, em 9 de Dezembro de 1923, dia da sessão solene de abertura do ano lectivo de 1923-24. Organizado pelo conservador Carlos Simões. Tip. «A Americana» — Lisboa, 1923, 45 págs. + 1 de erratas. 174×85.

1927 — O Instituto Superior de Agronomia e a sua actividade scientifica (1852-1927) — Catálogo das obras dos Professores, Engenheiros-Agrónomos e Engenheiros-Silvicultores, existentes na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia — Prefácio do Professor José Joaquim de Almeida — Catalogação do Conservador — Carlos Simões. 1927, Tip. da Empresa do Anuário Comercial — Lisboa. 3 fotograv. 166 págs. + 1 de Erratas. 175×87.

1929 — Boletins, jornais, memórias, revistas e outras publicações periódicas nacionais e estrangeiras, que por meio de permuta e assinatura, a Biblioteca

do Instituto Superior de Agronomia, actualmente recebe. — Separata dos « Anais do Instituto Superior de Agronomia ». Vol. III — Lisboa, 1929. Imprensa Limitada. 14 págs. 186×120.

O Instituto Superior de Agronomia e a sua actividade scientifica (1852-1929) 1.º Suplemento ao Catálogo das obras dos Professores, Engenheiros-Agrónomos e Silvicultores, existentes na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia — Prefácio do Professor José Joaquim de Almeida — Catalogação do Conservador Carlos Simões. — Separata dos « Anais do Instituto Superior de Agronomia » — Vol. III — Lisboa, 1929. Imprensa Limitada. 3 fotograf. 34 págs. 187×121.

1930 — A região vinhateira do Douro e o vinho do Porto — Bibliografia existente na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia — (Exposição Agrícola da Régua 1930) — Proémio do Professor José Joaquim de Almeida — Catalogação do Conservador Carlos Simões. Imprensa Limitada, Lisboa, 1930. 41 págs. 186×121.

O trigo e a sua cultura — Catálogo dos volumes e folhetos de autores portugueses, referentes ao trigo, existentes na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia e expostos na Sala de Leitura. (1.ª Exposição Nacional do Trigo — Secção Bibliográfica) — Prefácio do Professor Manuel Souza da Câmara — Catalogação do Conservador Carlos Simões e do Ajudante Bemvindo Simões. 1930. Serviço de Publicidade Agrícola do Ministério da Agricultura, — Lisboa — 2 fotograf. 54 págs. + 2 inum. 180×108.

O milho e a sua cultura — Catálogo dos volumes e folhetos de autores portugueses e estrangeiros, referentes ao milho, existentes na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia. (2.ª Exposição Nacional do Milho — Porto) — Catalogação do Conservador Carlos Simões e do Ajudante Bemvindo Simões — 1930 — Serviço de Publicidade Agrícola do Ministério da Agricultura, Lisboa. — 2 fotograf. 64 págs. 180×108.

1931 — Artigos dos Professores do Instituto Superior de Agronomia, publicados em jornais e revistas existentes na Biblioteca do Instituto (Subsídios bibliográficos) — Prefácio do Professor José Joaquim de Almeida — Director da Biblioteca — Catalogação organizada por Bemvindo Simões — Ajudante do Conservador. 1 — Al-Az —. Separata dos Anais do Instituto Superior de Agronomia, Vol. V.

1933 — A oliveira e o azeite (Bibliografia) — Catálogo dos volumes e folhetos em português e de autores portugueses, referentes à cultura da oliveira e fabrico do azeite existentes na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia. (XI Congresso Internacional de Oleicultura). Prefácio do Prof. Jaime Boaventura de Azevedo — Catalogação do Conservador Carlos Simões. 1933. Comp. e Imp. nas Oficinas da Ottosgrafica, Ltd. Lisboa. 26 págs. 21,2×15.

1934—Catálogo por Disciplinas das obras existentes na Secção de Emprestimo de Livros aos Alunos. — Organizado pelo Conservador Carlos Simões. 1934. — Comp. e Imp. na Tip. Vieira, Belem — Lisboa. 42 págs. t-VI. 1 folheto. 16×11,5.

Catálogo por Disciplinas das obras existentes na Secção de Emprestimo de Livros aos Alunos. — Organizado pelo Conservador Carlos Simões. 1934 — Comp. e Imp. na Tip. Vieira, Belem — Lisboa. 1 folheto. 16×11,5.

O Instituto Superior de Agronomia e a sua actividade scientifica (1852-1934) (8-Junho) 2.º Suplemento ao Catálogo das obras dos Professores, Engenheiros-Agronomos e Silvicultores, existentes na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia. Catalogação do Conservador Carlos Simões. — Separata dos « Anais do Instituto Superior de Agronomia » — Vol. VI — Fasc. 2.º — Comp. e Imp. nas Oficinas da Ottosgrafica, Ltd. Lisboa, 1934. 48 págs. 26,5×18,5.

1937 — Boletins, jornais, memórias, revistas e outras publicações nacionais e estrangeiras, que por meio de assinaturas, ofertas e permutas a Biblioteca actualmente recebe. Verol & C.ª — Lisboa. 17 págs. 1 folheto. 24,6×17,5.

Obras de Agricultura e ciências subsidiárias, dos séculos xvii, xviii e meado do século xix, em português e latim, originais e traduções, existentes na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia. Prefácio do Prof. Jaime Boaventura de Azevedo. Catálogo organizado e anotado pelo Conservador Carlos Simões.

A entrar na imprensa:

Lista por matérias, e divisão por nacionalidades, dos Boletins, Circulares, Memórias, Revistas, Jornais e outras Publicações, em continuação e terminadas, existentes na Biblioteca do Instituto Superior de Agronomia. Organização do Conservador Carlos Simões e do Ajudante Bemvindo Simões.

